
EDUCAÇÃO FÍSICA

GIOVANNA MARTINS GONÇALVES

**A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO PASSADOS 30 ANOS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA:**

Diga-me como tu ensinas e direi quem tu és e vice-versa

GIOVANNA MARTINS GONÇALVES

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PASSADOS 30 ANOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA:

Diga-me como tu ensinas e direi quem tu és e vice-versa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

Rio Claro
- SP 2024

G635p Gonçalves, Giovanna Martins

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PASSADOS 30 ANOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA : Diga-me como tu ensinas
e direi quem tu és e vice-versa / Giovanna Martins Gonçalves. -- Rio Claro,
2024
64 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Samuel de Souza Neto

1. Formação de professores. 2. Estágio Supervisionado. 3.
Profissionalização. 4. Aprendizagem Profissional. I. Título.

GIOVANNA MARTINS GONÇALVES

**A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO PASSADOS 30 ANOS NA EDUCAÇÃO
FÍSICA:**

Diga-me como tu ensinas e direi quem tu és e vice-versa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de (completar com
Licenciada em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto
(orientador) Prof. Dra. Fernanda Moreto
Impolcetto
Prof. Dra. Dijnane Vedovatto

Aprovado em: 04 de Junho de 2024

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família, mas especificamente ao meu pai, Rubens Ferreira Gonçalves, por todo apoio, incentivo e coragem que me deu ao longo da minha vida, no qual me proporcionou e continua me proporcionando meu desenvolvimento pessoal e profissional, e que certamente sem ele eu não conseguiria ingressar e finalizar essa graduação. Eu e ele lutamos para eu estar onde estou hoje, essa graduação e esse trabalho é totalmente dedicado a ele. Meus sinceros agradecimentos a esse homem incrível que eu tenho a honra de ter como pai.

Também gostaria de agradecer a minha companheira, Victória Michaela Pires de Godoi, por todo o apoio, companheirismo e amor que recebi ao longo desta graduação, certamente você me ajudou a enxergar o caminho brilhante e potencial que posso ter pela frente.

Além disso, gostaria de agradecer a República Lava por ter me acolhido em um momento difícil, e a todas as pessoas no qual eu tive a oportunidade e a honra de dividir essa parte tão importante da minha vida; todas as experiências, momentos de diversão, momentos de preocupação, momentos de união, companheirismo, tristeza e felicidade em que vivi neste lugar e que auxiliaram a me tornar o que sou hoje. Faço parte de uma família que eu jamais pensei que teria, meus sinceros agradecimentos a todo mundo. Vocês são demais.

Também gostaria de agradecer a religião que faço parte, Ifá, e ao pai e mãe de santo, Olafá Kolawole e Iya Omíléye Kolawole, por todo apoio e ajuda que tive ao longo desses anos, vocês também são uma família para mim.

Gostaria de agradecer também aos meus amigos, Giulia, Julia, Isabel, Larissa e Luigi por serem companheiros e sempre me ajudarem quando eu precisei, vocês são incríveis.

Ademais, gostaria de agradecer ao meu professor e orientador, Samuel de Souza Neto, por todo acolhimento e dedicação à minha pessoa, ao meu desenvolvimento

tanto profissional quanto pessoal, sua orientação gerou oportunidades e estudos que agregaram ao meu conhecimento.

Por fim, gostaria de agradecer aos professores do curso de Educação Física, os quais eu tive a oportunidade de conhecer e partilhar esses anos de graduação, agregando de forma significativa ao meu desenvolvimento como profissional de Educação Física. Também gostaria de agradecer à UNESP, tanto por ter entrado pela cota de escola pública quanto por ter recebido ao longo de toda a graduação auxílio permanência para conseguir me manter na cidade do câmpus. Viva a universidade pública, gratuita e de qualidade!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral investigar o estágio supervisionado (ES) em educação física na legislação, bem como o dispositivo portfólio no que se refere a questão da (auto)avaliação com ênfase nas idades do ensino na formação prática - ES. Especificamente busca identificar as idades do ensino no ES com ênfase na aprendizagem profissional da educação física; (b) analisar as orientações dadas para o ES no que se refere a (auto)avaliação; e, (c) analisar as idades do ensino no estágio supervisionado no portfólio, a partir da descrição que os estudantes de educação física fazem a respeito de suas crenças no ensino em processos de (auto)avaliação no ES. Opta-se pela pesquisa qualitativa, estudo exploratório, utilizando como técnicas a pesquisa bibliográfica, a análise documental (portfólio) e a análise de conteúdo. Os participantes desse estudo foram estudantes do 4º ano de educação física - Licenciatura da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Campus de Rio Claro. Entre os resultados, eles foram organizados em quatro eixos:

(a) Diretrizes Curriculares de Educação Física e Formação de Professores (2018); (b) Proposta Pedagógica Curricular do curso de Educação Física (Estrutura Curricular de 2017); (c) Dispositivos de avaliação utilizados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física; e, (d) As disciplinas de Estágio Supervisionado e o uso desses dispositivos para a formação. Cada um desses eixos contribuiu para a averiguação das representações que os estudantes foram constituindo no âmbito do portfólio, compreendido aqui como um dispositivo de formação. Na questão central da pesquisa vinculada à temática da profissionalização do estágio supervisionado, tendo como referencia o desafio do “diga-me como tu ensinas e direi quem tu és e vice-versa” observou-se que no ES - I, os estudantes, ainda, estão se acostumando com esse primeiro contato com a cultura escolar e suas demandas, refletindo uma transição entre o ofício de aluno e o habitus de professor. Assim, o ES

– I oscila nas idades do estágio supervisionado (artesanal; reprodução de modelos; aprendizado da profissão), apresentando aspectos de uma aprendizagem artesanal e a reprodução de modelos em função da inexperiência, do nervosismo, da insegurança e da ansiedade. Porém, aos poucos, na escola este estudante começa a se ver não mais como aluno e sim como futuro professor, no qual o tacto pedagógico com que o professor orientador da universidade lida com esse estudante dentro da sala de aula pode fazer toda a diferença. No entanto, com o ES – IV, observa-se uma evolução dos estudantes ao longo dos estágios, no qual eles se mostraram mais confiantes, com melhoras na comunicação e mais reflexivos sobre as práticas de como lidar com o ambiente escolar. Nesta etapa, embora possa haver aspectos de uma aprendizagem artesanal e modelo de reprodução no ES, o aprendizado da profissão se manifesta no desenvolvimento profissional, auto avaliação, reflexão crítica. Concluiu-se que a pesquisa analisou, através dos portfólios o desenvolvimento profissional dos docentes em formação inicial, por meio de um quadro teórico e conceitual que levou em conta a profissão como um método de controle do trabalho, a profissionalização como uma forma de análise da prática, e o profissionalismo como uma forma de melhorar a prática profissional. Assim, o emprego do portfólio, como registro dessas experiências, constituiu-se um dossiê de uma forma de narrativa elaborada pelo discente que favorece a auto análise do futuro docente e permite a tomada de decisão em futuras ações.

Palavras-Chave: Formação de professores, Estágio Supervisionado, Profissionalização, Aprendizagem Profissional.

ABSTRACT

This work aims to investigate supervised internships (SI) in physical education legislation, as well as the portfolio device concerning the issue of (self)evaluation with an emphasis on the teaching stages in practical training - SI. Specifically, it seeks to

(a) identify the teaching stages in SI with an emphasis on professional learning in physical education; (b) analyze the guidelines provided for SI concerning (self)evaluation; and (c) analyze the teaching stages in supervised internships in the portfolio, based on the descriptions that physical education students provide regarding their beliefs about teaching in (self)evaluation processes in SI. A qualitative, exploratory study is chosen, using bibliographic research, document analysis, and content analysis as techniques. The participants of this study will be physical education students - Licentiate at the São Paulo State University "Julio de Mesquita Filho" – Rio Claro Campus. Among the results, they were organized into four axes: (a) Curriculum Guidelines for Physical Education and Teachers' Training (2018); (b) Proposal for Curricular Pedagogy of the course of Physical education (Curricular Structure 2017);

(c) Assessment devices used in the discipline of Supervised Curricular Internship in Physical Training; and, (d) The disciplines of supervised internship and the use of these devices for training. Each of these axes contributed to the investigation of the representations that the students were constituting within the portfolio, understood here as a training device. In the central question of the research linked to the semantics of the professionalization of the supervised stage, having as reference the challenge of "tell me how you teach and I will tell who you are and vice versa" it was noted that in ES - I, students are still getting used to this first contact with the school culture and its demands, reflecting a transition between the student's profession and the teacher's habitus. Thus, the ES – I oscillates in the ages of the supervised stage (handicrafts; reproduction of models; learning of the profession), presenting aspects of a handicraft learning and reproducing models in the function of inexperience, nervousness, insecurity and anxiety. However, gradually, in school this student begins to see himself no longer as a student but as a future teacher, in which the pedagogical tact with which the university's mentor teacher deals with this student inside the classroom can make the difference. However, with ES – IV, one observes an evolution of students throughout the internships, in which they showed themselves more confident, with improved communication and more reflective about the practices of how to deal with the school environment. At this stage, although there may be aspects of a craft learning and model of reproduction in the ES, the learning of the profession is manifested in professional development, self-assessment, critical reflection. It was concluded that the research analyzed, through the portfolios, the professional development of teachers in initial training, through a theoretical and conceptual framework that took into account the profession as a method of control of work, professionalization as a form of analysis of practice, and professionalism as a way to improve professional practice. Thus, the use of the portfolio, as a record of these experiences, constituted a dossier of a form of narrative elaborated by the student that favours the self-analysis of the future teacher and allows decision-making in future actions.

Keywords: Teacher Training, Supervised Internship, Professionalization, Professional Learning.

**LISTA DE
QUADROS**

Quadro 1 - Identificação do estudantes	24
Quadro 2 - Apresentação/Perfil Identitário	36
Quadro 3 - Relato de Experiência - Estágio Curricular I...	37
Quadro 4 - Relato de Experiência - Estágio Curricular IV	38
Quadro 5 - Análise da Prática - Estágio Curricular I...	40
Quadro 6 - Análise da Prática - Estágio Curricular IV	42
Quadro 7 - Produção e Descoberta do Desconhecido - Estágio Curricular I...	45
Quadro 8 - Produção e Descoberta do Desconhecido - Estágio Curricular IV	49
Quadro 9 - Desenvolvimento profissional - Estágio Curricular I...	52
Quadro 10 - Desenvolvimento profissional - Estágio Curricular IV	53

**LISTA DE
ABREVIATURAS**

IB	Instituto de Biociências
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
ES	Estágio Supervisionado
HTPI	Horário de Trabalho Pedagógico Individual
IES	Instituição de Ensino Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	O problema de estudo e a sua importância (justificativa).....	13
1.2	Objetivos do estudo/pesquisa.....	13
1.3	Organização do trabalho.....	13
2	A PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O QUE NOS FALTA LITERATURA?.....	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1	Pesquisa Exploratória.....	21
3.2	Participantes.....	24
3.3	Resolução CNS Nº 510/16.....	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS E A SUA DISCUSSÃO.....	26
4.1	Diretrizes Curriculares de Educação Física e Formação de Professores (2018).....	26
4.2	Proposta Pedagógica Curricular do curso de Educação Física (Estrutura Curricular de 2017).....	27
4.3	Dispositivos de avaliação utilizados na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular em Educação Física.....	31
4.4	As disciplinas de Estágio Supervisionado e o uso desses dispositivos para a formação.....	36
5	CONCLUSÃO.....	54
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A – ROTEIRO DO PORTFÓLIO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como premissas a escolha pelo curso de educação física, considerando experiências anteriores à faculdade, em que o contato com diversos esportes e atividades físicas, no geral, construíram essa base, no qual, posteriormente, influenciou a tomada de decisão ao prestar vestibular.

No entanto, no decorrer da graduação, em que houve a escolha pela licenciatura, me identifiquei com as questões acerca da educação, especificamente no campo do estágio. Essa constatação se relaciona com as questões apresentadas por Lassance (1997) e Brooks et al. (1995), em que o contato com atividades relacionadas a área pode influenciar de forma significativa, tanto positiva quanto negativa, o “comportamento com a escolha” (BARDAGI; LASSANGE; PARADISO, 2003, p.161) de uma profissão. Porém, Bourdieu (1989) coloca que a escolha profissional de uma pessoa pode ocorrer em função do capital cultural acumulado ao longo do processo de escolarização e/ou socialização, o que pode influenciar a escolha para determinada área profissional.

Sella (2006) reafirma que com a perspectiva de escolha de uma profissão também se relacionam um conjunto de pessoas e de saberes. Do mesmo jeito que se estabelecem os requisitos que buscam demarcar os parâmetros para uma determinada atividade. Sendo assim, a escolha por uma profissão ou a identificação por uma determinada área profissional, demanda muitas certezas das quais nem sempre se detém..., pois pode haver falsos cognatos na visão de Lassange (1997), podendo a sua escolha ocorrer por gostar de determinado hobby (atividade exercida na forma de lazer, distração, passatempo).

No meu caso específico, a educação física sempre se fez presente ao longo da minha vida e ao longo do meu desenvolvimento pessoal (NÓVOA, 1992). De modo que no decorrer do meu crescimento, minha identificação profissional começou a ser desenvolvida e construída, principalmente, com atividades extracurriculares em que eu praticava (como vôlei, natação, balé, judô, esportes no geral) e também com a criação de uma boa relação com os meus colegas de turma dentro do âmbito escolar e com a professora de Educação Física (BERGER; LUCKMANN, 2009).

Na literatura, essa relação é definida como socialização. Por socialização compreende-se o ato de socializar, um sistema de relações entre o indivíduo, família e instituições, “de reunir em sociedade em um processo sócio-histórico no qual a

cultura fornece regras, valores, padrões e crenças que são apreendidos em atividades grupais” (FARIAS, PENTEADO, SOUZA NETO, 2021, p.2). Assim, Freitas (2011)

indica que no âmbito da educação física, a socialização docente pode ocorrer de duas maneiras: antecipatória ou pré-profissional (na socialização primária) que são relações sociais relacionadas a família, amigos, antigos professores, etc.; enquanto na universidade ocorre a socialização secundária, no qual acontece a aquisição de conhecimentos específicos sobre o trabalho com campos de significados que constroem interpretações e condutas de rotina próprias de uma área institucional (BERGER; LUCKMANN, 2009). Este processo também é denominado de socialização profissional, pois implica a aquisição de comportamentos e atitudes comuns ao exercício da profissão e da identidade profissional formada pelos processos sociais (FARIAS; PENTEADO; SOUZA NETO, 2021). Portanto, essa nova identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais” (BERGER; LUCKMANN; 2009, p.221).

Assim, após ingressar na universidade e ter contato com diversas experiências, laboratórios, assuntos relacionados ao curso, houve a escolha pela área da licenciatura e posteriormente o meu foco de interesse: o campo do estágio. Para Bernardy (2012) o estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e também profissional, no qual é um instrumento que contribui para a integração entre universidade, escola e comunidade.

Ao longo desse processo, à docência e o estudo acerca do campo do estágio virou uma opção de estudo, gerou diversas experiências e vivências dentro das disciplinas de estágio supervisionado, e a partir de registros os relatos de experiência, autobiografias, diários reflexivos, portfólios (GATTI; et al., 2019) descobre-se as preferências, as dificuldades e facilidades e as situações a serem superadas com a entrada no campo de atuação da prática, momento de descobertas, questionamentos e aprendizagens.

A partir desse contexto, este trabalho trata da profissionalização do ensino (TARDIF, 2014) e da aprendizagem profissional (HARGREAVES, 2000) no estágio supervisionado (SOUZA NETO; CYRINO; BORGES, 2019), considerando três idades do ensino (TARDIF, 2013), e elucida como problema de pesquisa: **quais são os componentes que caracterizam a profissionalização do ensino na educação**

física?



No âmbito desse processo, este estudo parte do pressuposto que o profissionalismo e a aprendizagem profissional, a profissionalização docente, são aspectos importantes para a compreensão da educação física no Brasil, perpassando brevemente diferentes fases históricas.

A pesquisa, baseada em estudos de autores na área da profissionalização e profissionalização na área da educação física (FREIDSON, 1998; HARGREAVES, 2000; TARDIF, 2014; TARDIF, 2014; NÓVOA, 2017; FONSECA, SOUZA NETO, 2020; FONSECA, HONORATO, SOUZA NETO, 2021), propõe uma reflexão sobre a necessidade de aprimoramento da formação de professores, por meio da compreensão dos saberes profissionais, incluindo o conhecimento disciplinar, curricular, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica (GAUTHIER, et al, 2013; SOUZA NETO, CYRINO; BORGES, 2019).

Além disso, a pesquisa discute a ruptura com as concepções tradicionais de formação docente e da participação das universidades na profissionalização docente, como uma vertente de alto nível profissional acadêmico (NÓVOA, 2022). Com isso, a pesquisa tenta estabelecer um diálogo com aspectos do desenvolvimento profissional docente (ARNOSTI; SOUZA NETO, 2023), bem como com a ideia de se pensar a profissão como um método de controle do trabalho, a profissionalização como uma forma de melhorar a qualidade e a posição social, e o profissionalismo como uma forma de melhorar a qualidade e os padrões da prática (FREIDSON, 1998).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral investigar o estágio supervisionado (ES) em educação física na legislação – formação pedagógica, bem como o dispositivo portfólio no que se refere a questão da (auto)avaliação com ênfase nas idades do ensino na formação prática - ES. Especificamente busca:

- (a) identificar as idades do ensino no ES com ênfase na aprendizagem profissional da educação física;
- (b) analisar as orientações dadas para o ES no que se refere a (auto)avaliação e;

(c) analisar as idades do ensino no estágio supervisionado no portfólio, a partir da descrição que os estudantes de educação física fazem a respeito de suas crenças no ensino em processos de (auto)avaliação no ES.

O trabalho foi organizado em nove tópicos:

1 - Introdução, tratando do problema de estudo e a sua importância (justificativa); objetivos do estudo/pesquisa e organização do estudo; enquanto que o próximo teve como foco: 2 - Construção da profissionalização da educação física e do estágio supervisionado: o que nos fala a literatura?

3 - Procedimentos metodológicos: deu ênfase as técnicas de coleta de dados e análise dos resultados e a Resolução CNS Nº 510/16. Assim os próximos tópicos tratarão dos resultados encontrados...

4 - Proposta Pedagógica Curricular do Curso De Educação Física (Estrutura Curricular de 2017).

5 - Diretrizes Curriculares de Educação Física e Formação de Professores (2018).

6 - Dispositivos de Avaliação Utilizados na Disciplina de Estágio Supervisionado Curricular em Educação Física.

7 - As disciplinas de Estágio Supervisionado e o uso desses dispositivos para a formação.

8 - Elementos que compõem o Portfólio na condução do Estágio Supervisionado.

Fazem parte do corpo de texto; o tópico 9 – Conclusão; as Referências e Apêndices/Anexos.

2. A PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O QUE NOS FALA A LITERATURA?

A aprendizagem profissional da educação física percorreu todo o século XX, ora na forma de Escola Militar (antes de 1939), no qual o eixo dessa aprendizagem profissional se dava a prática de exercícios relacionados à preparação física, esportes, defesa pessoal e aos jogos dentro do âmbito militar. Dentro desse período inicia-se uma tentativa de formação profissional de forma coordenada, baseando-se em trabalhos elaborados por instrutores, treinadores e mestre de armas, sendo titulados a partir de uma hierarquia (SOUZA NETO, 2004).

Neste processo, a Escola de Educação Física - formação técnica (1939-1969), foi precedida da Constituição de 1937, colocando a educação física como obrigatória nas escolas, bem como abrindo espaço para as reivindicações sobre a profissão (nesse caso específico, um currículo para a graduação). Em 1939 há a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos com base no decreto-lei n. 1.212, com diretrizes curriculares para a formação profissional (na educação física escolar, mas também do massagista, do técnico desportivo e do professor primário para trabalhar com atividades físicas). Paralelo a esta diretriz há a criação da Universidade do Brasil (atualmente conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), local em que se alojou o curso de Educação Física, mas também de Pedagogia.

A Escola de Educação Física oferecia formação técnica para professores de Educação Física (2 anos) e técnicos desportivos (1 ano), com ênfase na prática esportiva e na ginástica. Essa formação técnica foi mantida até a década de 1960, quando grupos de trabalho nomeados para repensar a formação na educação física verificaram que os cursos paralelos aos de professor de educação física e de técnico desportivo, na prática, não se mostravam exequíveis (por não haver matérias pedagógicas na formação de professor e no curso de técnico desportivo as escolas não estavam aparelhadas em manter cursos regulares). Com a massificação do esporte e a instituição do governo militar no país é efetuado a Reforma Universitária em 1968, sendo proposto um novo currículo e um modelo de universidade científica e pós-graduação.

Com a Escola de Educação Física - formação técnica e universitária (1969-1987), no qual há um currículo mínimo e formação pedagógica, não se

atendia ao mercado de trabalho em qualidade e quantidade, possibilitando que ex-atletas ainda conseguissem ocupar espaço de profissionais formados por uma instituição de ensino superior; sendo proposto a restrição dos mesmos para a formação de professores e técnicos.

Entretanto, o questionamento sobre a necessidade de repensar o curso de Educação Física continuou a partir de três pontos:

- a necessidade de sair do currículo mínimo;
- às novas demandas do mercado de trabalho e;
- por último, a importância de se pensar a Educação Física como um domínio de conhecimento próprio.

A partir desses questionamentos ocorram mudanças na proposição da formação na área, se chegando na era da Escola de Educação Física - formação universitária (1987...), no qual há a criação do bacharelado em educação física, visando estabelecer uma diferenciação entre licenciatura (atuação na escola) e bacharelado (atuação em outros ambientes fora da escola).

Nessa nova proposta os saberes que antes estavam distribuídos entre matérias básicas e profissionalizantes assumem uma nova composição, estabelecendo uma nova configuração para os conhecimentos e saberes da educação física, dividindo-os em duas grandes áreas: Formação Geral - humanística e técnica - e Aprofundamento de Conhecimentos. A Formação Geral - humanística e técnica era composta por quatro conhecimentos: Conhecimento Filosófico, Conhecimento da Sociedade, Conhecimento do Ser Humano e Conhecimento Técnico; enquanto que Aprofundamento de Conhecimentos poderia ser dado a partir de disciplinas optativas.

Essa nova proposta incluiu a flexibilidade reclamada dentro da resolução CFE n. 69/69 (que era o currículo mínimo) que transferiu a responsabilidade da estrutura curricular para as Instituições de Ensino Superior (IES). Além disso, a carga horária do curso aumentou de 1.800 horas-aula para 2.880 horas-aula, com duração mínima de quatro anos tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura (SOUZA NETO, 2004).

Consequentemente, após a evolução da formação profissional na educação física as próximas resoluções passaram a prescrever em 2004 (BRASIL, 2004) que a graduação teria 3200 horas, sendo composta de formação geral e formação

especifica, propondo também 400 horas de estágio supervisionado e 400 horas de



prática como componente curricular. Porém, com a licenciatura, a Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução CNE/CP 2/2002 estabeleceram para a formação do professor um corpo de conhecimentos e competências para um curso de 2800 horas, constituindo-se em retrocesso perante os avanços que a educação física havia obtido anteriormente. De fato, em 2002 houve o aumento da carga horária de estágio de 300 horas fixadas na LDBEN 9394/96 para as 400 horas fixadas na Resolução CNE/CP 2/2002. Cabe lembrar que em 1962 o Conselho Federal de Educação (hoje denominado de Conselho Nacional de Educação) propunha 1/8 da carga horária do curso para as matérias pedagógicas. Neste sentido as matérias pedagógicas eram: Psicologia do Desenvolvimento, Estrutura e Funcionamento do Ensino de Primeiro e Segundo Grau, Didática e Prática de Ensino. Este parecer se tornou resolução em 1969 – Resolução CFE 9. Se tomarmos como referência que em 1969 a educação física tinha um currículo mínimo de formação com 1800 horas, 1/8 corresponderia a 225 horas. Caso elas fossem divididas entre as quatro disciplinas daria perto de 60 horas para cada uma, na qual uma delas teria 45 horas e três 60 horas.

Nesta evolução dos cursos de formação na educação física, o estágio de fato ganha visibilidade na educação física a partir da LDBEN 9394/96 com 300 horas, evoluindo para 400 horas com a Resolução CNE/CES 7/2004 e 640 horas com a Resolução CNE/CES 6/2018.

Cabe ainda colocar que com a LDBEN 9394/96 substitui-se o paradigma de formação Educadores da LDB 2024/62 para a formação dos Profissionais da Educação. Neste processo os currículos de educação física que haviam iniciado um processo de profissionalização em 1987 com a Resolução CFE 03 ganharam mais visibilidade em 2004 com a Resolução CNE/CES 7 e com a Resolução CNE/CES 6/2018. Desse modo associar a evolução do estágio supervisionado (estágio obrigatório – Lei 11788/2008; estágio curricular supervisionado – Resolução CNE/CP 2/2002, Resolução CNE/CP 2/2015 e Resolução CNE/CP 2/2019) com o processo de profissionalização marcado de forma explícita a partir da LDBEN 9394/96 se torna uma etapa natural. Portanto, a partir dessa compreensão a leitura que se faz é que de 1939 a 2024 o que se tem são idades do ensino (vocação, ofício, profissão), na acepção de Tardif (2013), nos levando a uma leitura original desse quadro evolutivo no campo do estágio supervisionado (ES).

De acordo com Cyrino (2016), considerando as contribuições de Tardif (2013) e Pimenta e Lima (2004), há três idades de formação prática no ES: aprendizagem artesanal - a primeira idade; a aplicação de modelos - segunda idade; e, o aprendizado da profissão - terceira idade.

A **aprendizagem artesanal** refere-se à primeira idade no processo de formação de professores. Essa fase remete a um período em que a preparação para o exercício da docência era predominantemente caracterizada pela aprendizagem prática e pela imersão direta nas atividades educacionais. A ênfase estava na assimilação de habilidades por meio da observação e participação ativa no ambiente escolar, alinhada ao conceito de "aprender fazendo" (CYRINO, 2016). Nesse primeiro momento do ensino, que compreende o início do século XIX, a formação de professores estava centrada na prática artesanal do ensino. Nesse cenário, os futuros educadores aprendiam observando mestres experientes em ação, absorvendo métodos e estratégias diretamente da experiência cotidiana nas salas de aula. A transmissão do conhecimento e das habilidades ocorria por meio da vivência prática e da assimilação das práticas educacionais existentes. Essa abordagem artesanal da formação de professores implicava em uma aprendizagem que se fundamentava na prática concreta e na experiência direta. A ideia central era que a eficácia do professor estava intrinsecamente relacionada à sua capacidade de aplicar as técnicas e métodos de ensino aprendidos por meio da observação e do envolvimento prático. Dessa forma, a "aprendizagem artesanal" representava uma fase inicial em que o futuro docente absorvia conhecimentos e estratégias pedagógicas de forma empírica, ao vivenciar o contexto educacional de maneira direta. Esse método, característica da primeira idade, destacava a importância da prática e da experiência como elementos fundamentais na formação do professor. No entanto, ao longo do tempo, essa concepção evoluiu para fases subsequentes que buscaram incorporar uma base teórica mais sólida e uma compreensão mais aprofundada dos fundamentos educacionais, marcando as mudanças ao longo da trajetória histórica da formação de professores. Na educação física esta fase ficou muito marcado pelas concepções anatômicas e fisiológicas vinculada a ginástica (modelos ginásticos), além das atividades esportivas e de recreação e dança, mas também pela tentativa-erro do processo de ensino.

Posteriormente temos a **aplicação de modelos** que refere-se à segunda idade, em que na formação de professores diz respeito a uma fase em que a

aplicação de modelos torna-se central no processo educacional. Essa abordagem representa uma transição da aprendizagem artesanal, caracterizada pela imersão prática, para um estágio em que modelos educacionais mais sistematizados e teóricos passam a desempenhar um papel significativo. Nessa fase, a formação de professores começou a incorporar modelos pedagógicos mais abrangentes e estruturados. Os educadores passaram a ser expostos a teorias educacionais, metodologias específicas e princípios pedagógicos que eram embasados em pesquisas e análises críticas sobre o processo de ensino e aprendizagem. Essa transição reflete uma mudança na percepção do papel do professor, que agora não apenas aprende por meio da prática, mas também adquire um entendimento mais profundo dos fundamentos educacionais que sustentam suas ações. Modelos pedagógicos, como os propostos por teóricos da educação, passaram a guiar a prática docente, proporcionando uma base conceitual para a tomada de decisões em sala de aula. Essa idade implica uma busca por uma maior sistematização no campo da educação. A formação de professores começou a se afastar da abordagem predominantemente artesanal, à medida que as instituições de ensino superior desenvolviam currículos mais estruturados e teóricos para preparar os futuros educadores. Isso refletiu uma crescente conscientização sobre a importância de uma fundamentação teórica sólida para a prática educacional (CYRINO, 2016). Na educação física esta fase e etapa se refletiu na aplicação de perspectivas educacionais comportamentalista, esportivista, cognitivista, sócio-política, humanista e biológica (saúde renovada) no campo das orientações.

Por fim temos o **aprendizado da profissão** que refere-se à terceira idade, no qual o foco se volta para a formação prática de professores. Nesse fase, reconhece-se o estágio como um componente formativo essencial para os futuros professores. Destacam-se as práticas implementadas na França, Canadá (Quebec) e, em menor medida, no Brasil. Cyrino (2016) aponta que na França, o aprendizado da profissão começou nos anos 1990, com a criação dos Institutos Universitários de Formação de Mestres (IUFM). Estes institutos buscavam articular teoria e prática, adotando um modelo que integrava ambições acadêmicas e profissionais. No início dos anos 2000, houve a elevação da formação dos professores para o nível de mestrado, refletindo uma abordagem mais aprofundada e abrangente na preparação dos futuros educadores. Já no Quebec, a iniciativa para uma "terceira idade" na formação prática ocorreu nos anos 1990. A reforma propôs um modelo profissional

de formação que combinava períodos iguais de teoria e prática, com ênfase na colaboração entre o meio universitário e escolar. O papel dos professores associados foi institucionalizado, recebendo formação universitária e auxílio financeiro para orientar estagiários em sala de aula.

No Brasil, o país está em um período discursivo de transição entre a segunda e terceira idade na formação prática. O estágio começou a ser pensado como um período de aprendizagem da profissão nos anos 2000, com destaque para a necessidade de um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente entre a escola de formação e as escolas de estágio. No entanto, apesar dos avanços normativos, como a criação da Base Comum Nacional para a formação de professores em 2015, ainda há desafios na efetiva integração da escola como um espaço formalmente responsável pela formação de futuros professores. O aprendizado da profissão destaca a importância da formação prática e integrada, reconhecendo a escola como um espaço fundamental para a aprendizagem da docência.

Assim, considerando alguns desses aspectos, esta pesquisa investiga o estágio supervisionado (ES) em educação física na legislação – formação pedagógica, bem como o dispositivo portfólio no que se refere a questão da (auto)avaliação com ênfase nas idades do ensino na formação prática - ES. A questão do portfólio (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019) como dispositivo ganhou destaque porque tanto na Resolução CNE/CP 2/2015 e Resolução CNE/CP 2/2019 ele foi apontado como um elemento que poderia contribuir com a análise da prática pedagógica, considerando as experiências e vivências dos estudantes.

“Por dispositivo se entende artefatos funcionais que materializam organizações e estruturas de sistemas de relação” (NAGEL, 2023, p.9), em função dos objetivos de formação em uma certa situação (ALBERO, 2010), sendo “considerados processos criadores de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade” (GATTI, et al, 2019, p. 187). Desse modo, na formação inicial são empregados visando o favorecimento da aprendizagem de estudantes de diversas áreas do conhecimento (CYRINO; SOUZA NETO; SARTI, 2020).

Neste cenário da formação, entre as manifestações atuais sobre o processo de profissionalização docente (NÓVOA, 2017) aponta-se, ainda, para a necessidade de que os professores desenvolvam saberes profissionais (TARDIF, 2014), pois para Gauthier, et al (2013) o ensino é um processo complexo no qual evolui,

continuamente, exigindo conhecimentos atualizados que lhes possibilitem agir com maior autonomia diante de situações múltiplas (VASQUES, 2019). Continua Gauthier, et al (2013, p.28) “o ensino tarda a refletir sobre si mesmo”, pois o saber docente é como um reservatório do qual o professor extrai e mobiliza diferentes saberes para atender as exigências das situações efetivas de ensino, tais como: o saber disciplinar; o saber curricular; o saber das ciências da educação; o saber da tradição pedagógica;

o saber experiencial; e o saber da ação pedagógica. Nesta direção, tal perspectiva requer a (re)organização do modelo de formação docente, marcada por uma ruptura das concepções tradicionais de formação fundamentadas na aprendizagem e aplicação de teorias e técnicas nas situações práticas (SOUZA NETO, 1999; SOUZA NETO, et al, 2004), requisitando delineamentos evidentemente profissionalizantes com uma vigorosa participação das universidades e assumindo uma vertente de alto nível profissional acadêmico (VASQUES, 2019).

Dessa forma, todos esses componentes podem contribuir para a profissionalização docente. Portanto, parte-se do pressuposto de que a aprendizagem profissional, no tempo presente, se assenta em um quadro teórico e conceitual no qual a profissão é vista como um método de controle do trabalho (FREIDSON, 1998); a profissionalização pode ser vista como uma forma de defesa contra processos de desprofissionalização e proletarização (OLIVEIRA, 2010); bem como o profissionalismo pode ser entendido como uma forma de melhorar a qualidade e os padrões da prática (MAUÊS, 2003).

A partir desse contexto, este estudo apresenta como problemática de pesquisa: *Quais elementos do estágio supervisionado em educação física, na legislação e no dispositivo portfólio, que permitem identificar as idades do ensino na formação prática do ES?*

Parte-se da compreensão de que as idades do ensino (TARDIF, 2013), bem como do estágio supervisionado, apresentam-se como um fenômeno inacabado, não concluído, podendo ser muitas vezes até caótico (SOUZA NETO; AYOUB, 2021). Porém, entre as idades da vocação, ofício e profissão, elas não estão encerradas na dimensão de uma periodização fechada, mas podendo se fazer presente ao mesmo tempo, dependendo do país, estado ou região. De modo que, como foi expresso no trabalho de Carvalho Filho (2021) e ou no trabalho de Ferreira (2023), estas idades no Brasil tanto em regiões da Amazônia legal ou no Estado de

São Paulo podem aparecer mescladas e ora com ênfase na vocação, ora no ofício e



ora na profissão. Por fim, estudar as idades do ensino no estágio supervisionado pode trazer uma contribuição significativa, a partir dos estudos de Cyrino (2016), uma vez que na literatura esta temática é muito recente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Opta-se pela pesquisa qualitativa, estudo exploratório, considerando como técnicas para a coleta de dados a análise documental.

3.1 Pesquisa Exploratória

Nagel (2023, p. 14) aponta que a pesquisa exploratória permite “o reconhecimento da variável a ser estudada em suas condições naturais, possibilitando a obtenção de dados, análise e reflexão de dados reais daquele universo, evitando juízos de valor atribuídos pelo pesquisador”. Dessa forma, visa aumentar o conhecimento do pesquisador acerca do fenômeno que deseja investigar em estudo posterior, mais estruturado. Porém, Malhotra (2001, p. 106) assinala também que na pesquisa exploratória, “o processo de investigação é flexível e não estruturado”, “a amostra é pequena e não representativa e a análise dos dados primários é qualitativa”. Porém, no desenvolvimento desta pesquisa serão utilizados como técnicas a análise documental e a análise de conteúdo.

Análise Documental

Com relação a análise documental, se entende por documentos registros escritos que proporcionam informações (TECHE DE FARIAS; PENTEADO; SOUZA NETO, 2021) em prol da compreensão dos fatos, aspectos e relações da vida social de determinado grupo. Assim, a análise documental consiste em apreciar os documentos com uma finalidade específica, visando dele extrair informações e contextualizar os fatos (MOREIRA, 2005).

Como documentos foi escolhido a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Educação Física da UNESP/Rio Claro; as Diretrizes Curriculares de Educação Física e de Formação de Professores (BRASIL, 1939; 1969; 1987; 1999; 2002; 2004; 2015; 2018); e, os portfólios de estudantes do curso de licenciatura, selecionando-se três estudantes e seus portfólios.

Análise de Conteúdo

A pesquisa proposta utiliza a abordagem qualitativa, estudo exploratório, tendo por objetivo investigar o estágio supervisionado (ES) em educação física na legislação

– formação pedagógica, bem como o dispositivo portfólio no que se refere a questão da (auto)avaliação com ênfase nas idades do ensino na formação prática

- ES.Considerando que o estudo envolve como técnica a análise documental, esta será feita em dois momentos: a coleta de documentos e a análise do conteúdo.

Para Bardin (1979), na análise do conteúdo, é necessário identificar e definir as unidades de análise e as categorias a serem consideradas. As unidades de análise são modalidades especiais e particularizadas das unidades de observação, que podem ser eleitas pelo pesquisador e se apresentam em modalidades fundamentais, tais como as de registro e as de contexto. As unidades de registro são os elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem e as unidades de contexto dizem respeito à compreensão do contexto do qual faz parte a mensagem que está sendo analisada.

No entanto, Ludke e André (1986) vão assinalar também que para a realização de uma análise de conteúdo relevante e consistente, é fundamental que haja uma leitura compreensiva e exaustiva do material selecionado, a fim de garantir a escolha e definição adequada das unidades de análise e das categorias a serem consideradas.

3.2 Participantes

Os participantes desse trabalho foram três estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do interior paulista, sendo utilizado o primeiro portfólio (do estágio I) e o último (do estágio IV) que cada aluno deve fazer ao longo da graduação em licenciatura, totalizando seis documentos. Irá ser utilizado nomes fictícios para cada participante.

Quadro 1 - Identificação dos estudantes

ALUNOS	IDADE	CIDADE/ESTADO	MODALIDADE
LUCAS	22	SANTO ANDRÉ - SP	Licenciatura/Bacharel

FERNANDO	27	CAMPINAS - SP	Licenciatura/Bacharel
-----------------	----	---------------	-----------------------

PATRÍCIA	22	RIO CLARO - SP	Licenciatura
-----------------	----	----------------	--------------

Fonte: Elaborado pelo autor

Os participantes desse estudo foram aqueles que concluíram a entrega do dispositivo ao longo das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (sendo o I, II, III e IV), sendo esse dispositivo o Portfólio Reflexivo Crítico.

Resolução CNS Nº 510/16

Este trabalho não foi submetido ao sistema CEP/Conep, por se enquadrar nos casos de pesquisa que tem dispensa prevista no bojo da Resolução CNS n. 510, de 07 de abril de 2016 – art. 1º, parágrafo único, conforme estabelecido no item 6 e 7 das Diretrizes.

O item 6 aponta para “Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão de literatura científica”; enquanto que item 7 elucida “Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontaneamente contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2017, s/p).

Dessa forma, uma parte da pesquisa se pauta no âmbito de estudos produzidos em artigos científicos, enquanto que a outra parte busca nos portfólios [em que se obter a autorização dos estudantes] às vivências e experiências pessoais vinculados a uma prática profissional.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E A SUA DISCUSSÃO

A coleta de dados teve como foco a legislação, a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Educação Física - Licenciatura - da UNESP/Rio Claro, bem como as Diretrizes Curriculares de Educação Física e de Formação de Professores, assim como os portfólios. Neste sentido, os documentos selecionados são considerados como fontes de dados brutos para a investigação, que implicam um conjunto de transformações, operações e verificações para serem atribuídos um significado relevante em relação ao problema de pesquisa.

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (2018)

O capítulo III do documento aborda a formação específica em licenciatura em Educação Física com foco nos seguintes elementos:

Art. 10 O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área;

Art. 11 As atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares;

Art. 16 Os cursos de Licenciatura em Educação Física, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, deverão, ainda, incluir as seguintes atividades:

a) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

- b) pesquisa e estudo da legislação educacional, processos de organização e gestão educacional, trabalho docente, políticas de financiamento educacional, avaliação e currículo e;
- c) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras temáticas centrais da sociedade contemporânea;

Art. 17 O processo de avaliação da formação específica da Licenciatura deverá ser realizado de forma a fortalecer o aprendizado, incluir relatórios de atividades práticas, textos escritos, fichamento bibliográfico, apresentação de estudos individuais e em grupos e avaliações seriadas do conjunto dos conteúdos das disciplinas ao final de cada semestre.

A partir disso, é elaborada a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Educação Física e suas demandas para a formação do profissional de EF na área da licenciatura.

4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESTRUTURA CURRICULAR DE 2017)

De forma inicial, será apresentado a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Educação Física (com foco na licenciatura) da UNESP de Rio Claro.

OBJETIVOS GERAIS

No âmbito da Educação Física exige-se, do formando em Educação Física que vai trabalhar tanto na escola de educação básica quanto em outros ambientes educativos, uma sólida formação acadêmica, profissional, interdisciplinar; a unidade entre teoria e prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; articulação entre formação inicial e continuada e compromisso social e ético dos profissionais, no sentido de procurar colaborar para a superação das injustiças sociais, da discriminação e da exclusão, buscando construir uma sociedade mais solidária, justa e humana. Da mesma forma, espera-se que esses profissionais tenham amplo domínio e compreensão da realidade, domínio de instrumentos teóricos e práticos e

consciência crítica que lhes permitam interferir e transformar as condições de seu ambiente de trabalho e da própria sociedade.

MATRIZ CURRICULAR

As reflexões orientaram-se tomando como referência a articulação entre a estrutura horizontal, ou seja, as disciplinas que deverão compor cada ano; a vertical, que diz respeito à articulação entre os diferentes anos e um terceiro eixo, transversal, **tendo como perspectiva a articulação entre teoria e prática no sentido** de intervir e modificar a prática pedagógica realizada, atualmente, nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, Licenciatura Plena e na Graduação em Educação Física, de acordo com a especificidade de cada campo de conhecimento.

Entendemos a **prática pedagógica** como práxis – ação refletida – concretizada desde o planejamento de ensino ou periodização e/ou planejamento de trabalho até as tomadas de decisões no dia-a-dia da docência, da orientação, da intervenção.

É nessas práticas pedagógicas que o educador e/ou professor constitui sua identidade enquanto profissional do magistério, da Educação Física, enquanto agente social, com potencialidade para a transformação a partir do papel que exerce como profissional da Educação Física no âmbito do magistério e em outros campos de intervenção.

Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática, entendida como prática pedagógica, deverá perpassar todo o currículo, manifestando-se como pano de fundo das diferentes disciplinas, sem restringir-se a uma ou outra, como comumente se faz em torno da “Prática de Ensino/Estágio Supervisionado”. Deve-se, como se verá, contemplar situações didáticas diversas de modo que os universitários possam não apenas assimilar conhecimentos distintos, mas, transformá-los em ações condizentes com os objetivos de sua intervenção pedagógica/profissional, cuja reflexão, avaliação e reconstrução devem ser constantes, dado o lugar central que ocupa na matriz curricular.

COMPETÊNCIAS EXIGIDAS AOS ENGRESSOS (COM FOCO NA LICENCIATURA)

- Buscar de forma criativa, inovadora e com responsabilidade social, responder às demandas surgidas em seu campo de atuação profissional;
- Organizar, coordenar, planejar e avaliar as diferentes situações de ensino e aprendizagem que caracterizam a prática docente nos diferentes níveis e modalidades da educação básica para os quais está sendo formado;
- Exercer atividades de coordenação pedagógica em unidades escolares, sistemas de ensino e demais instituições de educação formal, tendo em vista o exercício da democracia como diretriz para a tomada de decisão;
- Comprometer-se com a superação de quaisquer práticas excludentes presentes nos rituais educativos.

ESTÁGIOS

Neste contexto, o Estágio Curricular Supervisionado ou o Estágio Curricular Profissional será(ão) efetuado(s) mediante o desenvolvimento das seguintes atividades discentes:

- observação e regência na Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio (Licenciatura);
- observação, co-participação e orientação nos diferentes campos de intervenção da Educação Física (Graduação);
- acompanhamento de atividades referentes à coordenação pedagógica e/ou gestão pedagógica (Licenciatura e Graduação), entre outras possibilidades que sejam permitidas.
- Nos nossos cursos pressupõe-se o desenvolvimento de atividades de elaboração e implementação de projetos, observação, co-participação e intervenção supervisionadas e reflexão sobre o trabalho realizado nos espaços educacionais e não educacionais, totalizando 420 horas assim divididas [Prática de Ensino (Licenciatura) e/ou Estágio (Graduação)]:
- 120 horas para a disciplina em que se trabalha os conteúdos relacionados a elaboração de projetos e/ou propostas de intervenção com trabalho prático

em campo (1o semestre), bem como se destina uma parte dessa carga para a realização de observação;

- 300 horas de observação, co-participação e intervenção em prática pedagógica profissional a ser realizada em três semestres.

No que se refere ao estudante que já atua como docente na Educação Básica, de acordo com a Resolução CNE/CP 1/99, a instituição formadora deverá propiciar as formas de aproveitamento de suas práticas. Isso significa que para os estudantes dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas (Parecer CNE/CP 28/2001, p.21)

Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado:

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO I: INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO, A GESTÃO DO ENSINO E GESTÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I;

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO II: O ENSINO E A GESTÃO DO ENSINO, O TRABALHO DOCENTE E A GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL I;

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO III: O ENSINO E A GESTÃO DO ENSINO, O TRABALHO DOCENTE E A GESTÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II;

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO IV: O ENSINO E A GESTÃO DO ENSINO, O TRABALHO DOCENTE E A GESTÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO.

4.3 DISPOSITIVOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Essa temática aborda sobre os dispositivos de avaliação utilizados ao longo dos estágios e que servem para acompanhar a avaliação dos alunos durante a disciplina, e a partir disso estabelecer uma ligação entre a literatura e o que será analisado nos portfólios utilizados neste trabalho.

Ao longo do desenvolvimento do estágio supervisionado em educação física são utilizados dispositivos de avaliação para o acompanhamento dos alunos e de seus projetos, que servem para dar apoio e direcionamento aos discentes e principalmente um meio para a construção de conhecimentos e saberes que serão utilizados futuramente em sua docência. Esses dispositivos posteriormente se tornam também um meio para realizar avaliações, tanto por parte do professor supervisor quanto por parte dos próprios alunos. Esses dispositivos são: Casos de Ensino, Relatos de Experiência, Projeto de Ensino e o Portfólio Reflexivo Crítico. Sobre os...

Casos de Ensino:

De acordo com Penteado e Souza Neto (2021), o caso de ensino é uma narrativa que descreve uma situação real que os alunos passaram ao longo do estágio, que apresenta desafios e questões complexas e como podem ser resolvidas na sua prática profissional. Essa narrativa é utilizada como uma ferramenta que estimula os discentes a refletirem, analisarem e solucionarem problemas, fazendo assim a aplicação prática da teoria ao longo de sua formação.

Também de acordo com Nono e Mizukami (2002), o caso de ensino pode ser definido como:

[...] um documento descritivo de situações reais ou baseadas na realidade, elaborado especificamente para ser utilizado como ferramenta no ensino de professores. Trata-se de uma representação multidimensional do contexto, participantes e realidade da situação. É criado explicitamente para discussão e procura incluir detalhes e informações suficientes para permitir que análises e interpretações sejam realizadas a partir de diferentes perspectivas. (p. 72)

Relatos de Experiência:

Para Penteado e Souza Neto (2021), o relato de experiência nada mais é que uma descrição das vivências dentro do âmbito escolar como docente, no qual há práticas e reflexões de situações reais de ensino e aprendizagens adquiridas ao longo do estágio. Esse dispositivo é utilizado como um meio de acompanhamento para observar o desenvolvimento profissional docente de cada aluno. Voltado para a Educação Física, de acordo com Neira (2017), o relato de experiência é uma ferramenta importante para a formação inicial pois possibilita o acesso de como esses professores lidam com o cotidiano dentro da escola, como lidam com situações adversas (tanto com alunos quanto com a coordenação pedagógica) e como estabelecem uma relação pedagógica.

Projeto de Ensino:

O projeto de ensino é um documento e deve ser entendido como uma proposta para desenvolvimento e organização dos conteúdos do ES no qual os discentes atribuem conteúdos e fazem uma construção do conhecimento. De acordo com BORGES, 2012 - o papel do professor é propor problemas e orientar os alunos na busca da solução. Já o do aluno é participar da construção do conhecimento.

O projeto de ensino nos mostra um considerável diálogo entre o contexto e os indivíduos que dele fazem parte, procurando respostas para todas as mudanças que acontecem no espaço em que se inserem. Entretanto, um aspecto importante, mesmo que a proposta apresente uma organização tão aberta, são os cronogramas feitos no início do projeto contendo etapas e datas de sua realização, como forma de organização do processo (BEHAR; MORESCO, 2006).

Portfólio Crítico Reflexivo:

Penteado e Souza Neto (2021) assinalam que o portfólio é definido como um dispositivo na formação profissional que permite aos futuros docentes apresentarem suas narrativas tanto individuais quanto coletivas sobre suas reflexões e experiências ao longo do ES. Esse dispositivo permite a construção de saberes, a identidade profissional e o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes. E de acordo com (ALBERO, 2010), é possível entender que os portfólios podem vir a ser

alinhados a uma ideia mais renovada e abrangente, um dispositivo aberto e flexível – portanto, mais interessante para o propósito de se pensar a formação.

4.4 AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O USO DESSES DISPOSITIVOS PARA A FORMAÇÃO

No início de cada disciplina de estágio é disponibilizado pelo professor(a) um programa que contém objetivos, ementa, metodologia de ensino, conteúdo programático, critério de avaliação de aprendizagem e bibliografia básica, como pode ser visto a seguir:

- O programa da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino I: Introdução à Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I;
- O programa da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio.

Ao investigar por partes cada um dos programas em relação aos seus objetivos para a evolução do estagiário, o primeiro programa - ECS - Prática de Ensino I - busca possibilitar ao estudante de Educação Física a compreensão da docência como uma atividade profissional de alto nível; Posicionar o estudante como profissional na vestimenta, hexis corporal, postura e comunicação; Viabilizar o contato e a análise de ensino e da gestão do ensino desenvolvido nas escolas de educação básica; Proporcionar, através do Estágio na Escola, a iniciação científica no tange as atividades de coleta de dados (observação, entrevista, fonte documental), relevantes para a elaboração dos Projeto de Ensino/Estágio. (UNESP, 2017)

Por fim os objetivos do quarto e último programa - ECS - Prática de Ensino IV - procura desenvolver o que Projeto de Ensino/Estágio parta dos desafios vinculados a situações de ensino e aprendizagem em que os conteúdos a serem

trabalhados



levar em consideração as adaptações necessárias às intervenções; Trabalhar a inserção adequada dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados; Proporcionar aos estudantes de Educação Física a oportunidade de problematizar casos de ensino ou temas emergentes a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências profissionalizantes pertinentes ao seu desenvolvimento profissional; Possibilitar o exercício da reflexão crítica freiriana na relação pedagógica que estabelece com alunos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação; Refletir sobre o estágio em desenvolvimento. (UNESP, 2017)

Quanto ao conteúdo programático de cada disciplina:

ECS - Prática de Ensino I:

- 1 - Profissão Docente;
- 2 - Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado;
- 3 - O Estágio como Pesquisa e a Pesquisa no Estágio;
- 4 - A iniciação a Docência. (UNESP, 2017)

ECS - Prática de Ensino IV:

- 1 - Docência;
- 2 - Conhecimentos Universitários e Saberes Profissionais;
- 3 - Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado; Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica;
- 4 - Avaliação Diagnóstica das Competências e Habilidades desenvolvidos nas Práticas de Ensino dos Estágios Supervisionados e na Gestão do Ensino/Gestão Pedagógica.

A metodologia do ensino das práticas de cada programa são composta por: ECS - Prática de Ensino I:

- 1 - Leitura e discussão de textos: aulas expositivas, dialogadas ou práticas;
- 2 - Trabalhos em grupo; atividades extraclasse; utilização de recursos audiovisuais e visitas de natureza técnica ou instrumental;
- 3 - Orientação e Acompanhamento de Estágio Supervisionado, incluindo o uso de

tecnologias digitais de informação e comunicação;

4 - Elaboração do Projeto de Ensino. (UNESP, 2017)

ECS - Prática de Ensino IV:

1 - Problemática das Situações de

Estágio; 2 - A produção do portfólio reflexivo

individual; 3 - Projeto de Ensino/Estágio;

4 - Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica. (UNESP,

2017) Enquanto aos critérios de avaliação, as práticas são constituídas por:

ECS - Prática de Ensino I:

1 - Avaliação de conteúdo;

2 - Elaboração do Projeto de

Ensino/Estágio; 3 - Trabalho de Campo;

4 - Reflexão Crítica. (UNESP, 2017)

ECS - Prática de Ensino IV:

1 - Projeto de Ensino/Estágio;

2 - Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão

Pedagógica; 3 - Produção de Portfólio Reflexivo Individual.

(UNESP, 2017)

Os programas citados possuem diferenças em que cada um no que diz respeito aos objetivos individuais, propondo metas tanto ao professor supervisor quanto ao estagiário, no qual se busca analisar como cada etapa prática do estágio influenciou a organização e construção de conhecimentos e saberes e como se auto avaliaram ao longo do preenchimento dos dispositivos de avaliação.

É possível observar que em ambas as disciplinas o portfólio reflexivo está presente - e que através dele os alunos conseguem se descreverem e descreverem as situações ao longo do estágio - além de outros dispositivos de avaliação.

4.4 ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PORTFÓLIO NA CONDUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para Cotta et al (2016), o portfólio acaba estimulando nos discentes os pensamentos críticos, reflexivos e criativos de modo que ao longo do processo construção e/ou orientação o fazem pensar sobre suas próprias ações, se envolverem no que estão fazendo e traçarem metas e objetivos ao longo do trabalho. Também de acordo com Barros e Scheide (2009), o portfólio se fundamenta em três grandes eixos: a racionalidade reflexiva, a avaliação formadora e contínua e a aprendizagem como resultado da elaboração pessoal e única. Assim, resulta ser o emprego do portfólio uma forma de narrativa elaborada pelo discente que favorece uma auto análise do futuro docente. Desse modo, o portfólio reflexivo crítico encontrado como dispositivo nesse estudo foi utilizado no acompanhamento do estágio supervisionado, sendo composto por 5 partes (A,B,C,D e E):

Parte A - APRESENTAÇÃO: PERFIL IDENTITÁRIO

Parte B – RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE ESTÁGIO;

Parte C – ANÁLISE DA PRÁTICA: CONHECIMENTO DA REALIDADE;

Parte D – PRODUÇÃO E DESCOBERTA DO DESCONHECIDO: AS NARRATIVAS; Parte E – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

4.4.1 Parte A - APRESENTAÇÃO: PERFIL IDENTITÁRIO

Nesta primeira parte serão apresentados os dados sobre o perfil identitário de cada participante. Como o preenchimento deste tópico é o mesmo ao longo das quatro disciplinas de estágio, esses dados serão mostrados uma vez e são mencionados no portfólio reflexivo do ES - I.

Quadro 2 - Apresentação/Perfil Identitário

PERFIL IDENTITÁRIO	ESCOLHA POR EF	MOTIVAÇÃO	OBJETIVOS/METAS
LUCAS	Musculação	Aprendizagem pessoal	Desenvolvimento profissional na área da Licenciatura

FERNANDO	Esportes	Aprendizagem pessoal	Desenvolvimento profissional
PATRÍCIA	Esportes de Invasão	Desenvolvimento profissional e posteriormente se tornar docente	Obter o diploma de graduação em EF

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste quadro inicial os discentes se auto analisarem sobre sua trajetória antes do ingresso na universidade, sendo: o porquê que optaram pelo curso de Educação Física, motivação na área da licenciatura e quais os seus respectivos objetivos/metasp ao longo da disciplina de ES - I e posteriores.

De acordo com as informações do Quadro 2, de modo geral ambos os participantes tiveram vivências em diversos esportes no qual os motivaram para o ingresso no curso de EF. Em relação à motivação, Lucas e Fernando tiveram como ponto principal desenvolvimento pessoal; já a Patrícia pontua seu desenvolvimento profissional dentro da EF e o desejo de posteriormente se tornar professora. Por fim, nos objetivos/metasp Lucas e Fernando pontuaram a mesma coisa novamente, no qual os dois desejam desenvolvimento profissional dentro do âmbito escolar; já a Patrícia atribui seu objetivo em obter o diploma de graduação em EF.

4.4.2 - Parte B - RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE ESTÁGIO

Na parte B do **portfólio** é destacado o projeto de estágio em forma de relato de experiência, no qual é levado em consideração as rotinas, atividades e esquemas realizados ao longo do estágio e que foram usadas para desenvolver outro dispositivo de formação: Projeto de Estágio.

Quadro 3 - Relato de experiência - Estágio Curricular I

RELATO	ROTINAS/ATIVIDADES/ESQUEMAS/
LUCAS	Reuniões eram feitas de quarta feira no horário da aula (8 às 10 da manhã), onde juntamos as observações feitas durante as aulas e elas eram discutidas pelo grupo; Reunião presencial e google meet para discussão das anotações; Foram realizados pré projeto de estágio, Relatório e Portfólio, além de anotações durante estágios.
FERNANDO	Os objetivos deste projeto é relatar a primeira vivência de nós estagiários na escola, e de certa forma simular uma certa rotina de preenchimento de dados e experiências na prática que o professor da escola precisa preencher, como diários de sala, caderneta de presença e planejamentos mensais; As rotinas desenvolvidas na elaboração do projeto constituíram reuniões que fazíamos entre nós o grupo todas as quartas feiras no início das manhãs para compartilharmos informações e perspectivas sobre nossas vivências no

	estágio. Nas segundas, terças e quintas íamos para a escola, fazíamos as anotações e na medida do possível íamos digitalizando as anotações; Utilizamos a observação durante a vivência na escola e conversas com a professora principalmente nas reuniões de HTPI a respeito das aulas, características comportamentais dos alunos no processo de desenvolvimento. E a partir das trocas de experiências nas quartas feiras fomos desenvolvendo o projeto de estágio.
PATRÍCIA	Para a elaboração do projeto de ensino , foi desenvolvidas as seguintes rotinas: A leituras de textos de artigos sobre a educação física escolar ou licenciatura; pesquisa sobre as ações dentro do estágio na escola; discussão sobre desafios e experiência adquiridas dentro durante os estágios;conversa com professor orientador; professor de educação física da escola, com coordenador, e pedagogas docentes; Os esquemas em que eu me embasei, foi em seguir o roteiro proposto pelo projeto de ensino, e ir preenchendo com informações predispostas para o projeto, as outras informações específicas sobre a escola fui respondendo em seguida, assim que estiver com as informações restantes. Outro esquema em que utilizei foi buscar orientação do professor orientador do curso de estágio, e perguntas para a professora que me acompanhou durante o período de estágio sobre assuntos alinhados com o projeto de ensino; Leitura e análise de artigos e textos sobre a licenciatura, educação física escolar, equipe docente, desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. No estágio estive observando a dinâmica escolar e sobretudo as aulas de educação física da professora e a intenção dos alunos com as atividades propostas, como ainda seus objetivos para cada aula planejada. Estive em alguns momentos ajudando na organização das aulas, juntamente com a professora, que me deu licença para estar ajudando. Ao chegar a minha casa, fui colocando no projeto de estágio as informações que já obtive, e assim fui seguindo com o projeto.

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro acima nos mostra o preenchimento da Parte B do portfólio do que se refere-se ao projeto de estágio, e nele contém informações sobre as rotinas vivenciadas, atividades que realizaram e esquemas de organização de cada participante. De acordo com as informações, as rotinas, atividades e esquemas do ES

- I referem-se à apenas a observação dos alunos da escola, no qual os discentes relataram como lidam com esse primeiro contato dentro da escola (que envolve o professor orientador, alunos, coordenação pedagógica e interação com outros professores).

Quadro 4 - Relato de experiência - Estágio Curricular IV

RELATO	ROTINAS/ATIVIDADES/ESQUEMAS
LUCAS	As discussões eram feitas no grupo de Whatsapp ou presencialmente esporadicamente; Foram realizados pré projeto de estágio, Relatório e Portfólio; Principalmente whatsapp para discussões.
FERNANDO	O ECS-PE 4 foi um desafio muito importante em minha vida, pois desde o início da licenciatura eu me perguntava sobre como seria dar aula para as turmas do ensino médio e participar de algum projeto envolvendo a escola, pois bem escrever último projeto de estágio me proporcionou relembrar toda minha trajetória na graduação, casos de ensino e aprendizados que contribuíram para minha formação profissional.

PATRÍCIA	Para a elaboração do projeto de ensino , foi desenvolvidas as seguintes rotinas: A leituras de textos de artigos sobre a educação física escolar e a consulta na própria BNCC; pesquisas sobre as ações dentro do estágio na escola; discussão sobre desafios e experiência adquiridas dentro durante os estágios; conversa com professor orientador (Samuel Souza Neto); professor de educação física da escola, com coordenador, e pedagogas docentes; Os esquemas em que me embasei, foi seguir o roteiro proposto pelo projeto de ensino, e ir preenchendo com informações predispostas para o projeto, as outras informações específicas sobre a escola fui respondendo em seguida, assim que estiver com as informações restantes, e em constante discussão com o meu parceiro; outro esquema em que utilizei foi buscar orientação do professor orientador do curso de estágio, e perguntas para o professor que me acompanhou durante o período de estágio sobre assuntos alinhados com o projeto de ensino.
-----------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Já em relação aos **relatos de experiência** que referem-se ao ES - IV, é possível analisar as rotinas, atividades e esquemas realizados pelos alunos na fase em que estavam ministrando aulas em si, em que é relatado pelo Fernando como um verdadeiro desafio (visto que esse estágio refere-se a ministrar aulas ao ensino médio e posteriormente participar de gestões dentro da coordenação pedagógica).

Portanto, analisando os dois quadros e suas diferenças no que se diz respeito a realização do estágio de dois jeitos diferentes, é possível perceber as mudanças em relação às dinâmicas e como os alunos lidam com isso em que a Patrícia relata discussões com seu parceiro de estágio para a elaboração das aulas.

4.4.3 - Parte C - ANÁLISE DA PRÁTICA: CONHECIMENTO DA REALIDADE

Esta parte do portfólio é sobre a **análise da prática** por parte dos alunos e tem como referência o projeto de estágio, no qual os discentes conseguem explorar saberes docentes que foram mobilizados ou não ao durante esse período; assim como se auto avaliaram ao longo do estágio e conhecimentos/competências/habilidades que desenvolveram.

ANÁLISE	SABERES MOBILIZADOS	AUTOAVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS/COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
LUCAS	Saber disciplinar, das ciências da educação, saber experiencial e saber da ação pedagógica.	Acredito que eu tive um aproveitamento até um pouco além do que eu esperava considerando o fato de que nós apenas observamos as aulas, apesar de tudo isso, acredito que foi apenas um começo da experiência que vou ter.	A importância da observação, além de algumas formas de lidar com a aula e com as crianças.
FERNANDO	Na nova adequação foi proposto: saber disciplinar, saber curricular, saberes das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica.	Me auto avalio como um profissional da educação física em formação, e que reconheço alguns pontos negativos que tenho como por exemplo a falta de organização e dificuldades para me planejar, estou experienciando alternativas para me organizar melhor como por exemplo ter uma agenda no celular, um aspecto positivo é trabalhando dentro de mim a questão de tomar iniciativa perante a novas situações e tenho obtido êxito na medida do possível.	Minhas descobertas nas áreas de conhecimento, competências e habilidades foram de que experiei na prática ao longo do estágio a observação das fases de desenvolvimento das respectivas faixas etárias das crianças tanto no aspecto psicomotor outro aprendizado é referente a comunicação, estou trabalhando a minha forma de comunicar sendo ela mais clara, coesa e objetiva.

PATRÍCIA	Para Clermont Gauthier os saberes disciplinares os saberes são: saberes disciplinar (saberes produzidos da ciência da educação e dos saberes pedagógicos definido pela instituição de formação), saber curricular (são saberes decorrentes dos objetivos, discursos, métodos e conteúdos que as instituições educacionais produzem e que devem ser transmitidos aos estudantes), saber de formação profissional (saberes de transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ ou continuada) e saber experienciais (são saberes resultantes da própria atividade profissional dos professores). Logo todos esses saberes são importantes para a docência escolar e para qualificar casos adversos que poderiam acontecer no campo educacional, como o caso de ensino (participação dos meninos e das meninas nas aulas de educação física) que relato durante o percurso deste trabalho.	Nesse período de estágio, me avalio como uma aprendiz de novas habilidades profissionais. Nesse sentido, na escola estava apreensiva por muitas vezes e tentando entender a realidade da escola, o trabalho docente (como funcionava a dinâmica das aulas), e me apropriando do um olhar crítico a interação, comportamento dos alunos. Não foi fácil, pois tiveram momentos em que eu estive em um desafio com a realidade escolar, no sentido de ser capaz de conduzir boas aulas em uma sala com deficientes, ou com alunos pós pandemia de agitados, mas de toda forma, ao ver as estratégias do professor e ver como dominar a turma, me ajudou a entender melhor, como poderei construir minhas concepções e trabalho como professora.	Conhecimentos: Comunicação direta e simplificada. Competências: Ser pontual com os horários, entregar os documentos nas datas certas, fundamentar suas práticas com consulta em materiais didáticos, respeitar a cultura e as regras estabelecidas pela escola etc. Habilidades: Ter paciência com alunos, saber se comunicar de forma clara com os alunos, ter resiliência com desafios que irão surgir como por exemplo: pais, reuniões, equipe de professores, alunos com indisciplina, tentar adaptar aulas de acordo com a realidade escolar que sofre com a falta de materiais e infraestrutura.
-----------------	---	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste quadro são relacionados três tópicos do portfólio, no qual os participantes analisaram e pontuaram os saberes mobilizados dentro da escola, sendo comum entre os três participantes os saberes disciplinares, da ciência da educação, da ação pedagógica e o experiencial.

No segundo tópico os alunos auto avaliaram sua performance ao longo do ES - I, em que o Lucas se avaliou de forma positiva e que teve um bom aproveitamento; já o Fernando relata dificuldades na organização de tarefas e tempo, além de não se considerar proativo em alguns momentos; por fim a Patrícia relata também dificuldades acerca da realidade da escola e da dinâmica professora-alunos e que o

professor orientador a auxiliou com algumas estratégias para melhor desempenho como estagiária.

No terceiro tópico os alunos relatam quais conhecimentos / competências / habilidades desenvolveram, sendo entre os três a comunicação, saber lidar com as crianças e a Patrícia ainda pontua que desenvolveu a habilidade de adaptar as aulas por conta da falta de infraestrutura.

Quadro 6 - Análise da Prática - Estágio Curricular IV

ANÁLISE	SABERES MOBILIZADOS	AUTOAVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS / COMPETÊNCIAS / HABILIDADES
LUCAS	Saber disciplinar, das ciências da educação, saber experiencial e saber da ação pedagógica.	Alguns aspectos, tive um ótimo desenvolvimento e melhora, enquanto outros, deixei a desejar pois já tive um desempenho mais interessante.	Eu estava bastante inseguro, porém durante o estágio fui ganhando confiança e percebi que tinha algumas competências e habilidades que foram melhoradas e outras que, apesar de poucas, o rendimento decaiu em relação ao último estágio.
FERNANDO	Os saberes que mobilizam durante o período do estágio IV são organizacionais, estratégias de planejamento, comunicação e reflexão sobre a ação.	Encerro o último portfólio reflexivo com o sentimento de realização de mais uma etapa importante em minha vida sendo concluída, e vendo o quanto me desenvolvi enquanto ser humano e profissional, e que venham novos desafios e novas vivências e aprendizados.	Os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas foram: a reflexão sobre a ação, por mais que já tenhamos trabalhado esse conhecimento nos estágios passados, estar em uma posição de gestão pedagógica requer um olhar mais amplo acerca de todas as turmas envolvidas no evento. Em competências é nítido as estratégias de planejamento adquiridas ao longo do estágio de coordenação pedagógica, principalmente a respeito da organização de um evento interclasses que para mim foi minha primeira experiência nessa perspectiva. As habilidades adquiridas foram a comunicação, principalmente perante a coordenação, professores e alunos e o trabalho em equipe, pois em uma série de campeonatos a nível escolar com turmas de adolescentes, é de extrema importância fomentar o estímulo ao trabalho em equipe, e nesse momento percebo que foi algo adquirido ao longo de todos os estágios da licenciatura, e colocado a prova em várias situações durante o estágio IV.

PATRÍCIA	Saberes docentes: Horikawa, Yoko, Alice e Jardimino, José Lima. 2010. Escreveram uma análise a respeito de “A formação de professores e o livro didático: Avaliação e controle dos saberes escolares”, onde defendem a importância do uso dos livros didáticos para o desempenho do professor bem formado, e sua mobilização docente diante dos percalços que as escolas enfrentam constantemente. O texto, nos traz à luz de vários temas que abarcam, não somente o uso de materiais didáticos, mas também, nos mostram o contexto histórico-cultural, políticas públicas de educação que marcam a formação profissional dos professores no Brasil. Em continuidade, os autores desenvolvem uma série de argumentos triviais sobre o uso do livro didático na formação dos professores, e as consequência vista da falta deles- livros de formação didática- na vida dos docentes iniciantes. Vendo este arquivo, pude entender que, a formação continuada dos professores, são responsabilidades não somente do próprio professor, mas, que, intrinsecamente responsabilidade de políticas públicas que por vezes não são contempladas na formação dos alunos universitários que buscam uma formação integral.	Responsável, havida a aprender mais com referenciais de qualidade, e seletiva nos assuntos que não há valor construtivo para minha formação.	Conhecimentos apreendidos: Vida de leitura é fundamental, relação amigável e responsável com os alunos é a melhor maneira de se construir um ambiente educativo mais proveitoso, a falta de controle emocional e problemas pessoais não devem ser levados à sala de aula, os alunos nem sempre estão entendendo o que o professor está explicando, mesmo que, o sujeito está vidrado os olhos em você, o tempo das aulas devem ser bem temperado para que se possa alcançar os objetivos da aula. Competências: Paciência e menos otimismo nas ações durante as aulas. Converso mais com o meu parceiro de estágio, para que ambos possam se ajudar em momentos de decisão. Habilidades: otimizar o tempo, confiança nos assuntos trabalhados, interlocução verbais para melhorar o dialeto, modéstia e pudor nos gestos e assuntos tratados.
-----------------	---	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os saberes mobilizados, Lucas manteve os mesmos saberes utilizados no ES - I; já o Fernando mobilizou outros saberes relacionados ao estágio de gestão e um deles bastante importante que não foi pontuado anteriormente: o de reflexão sobre a ação; por fim a Patrícia cita a análise “A formação de professores e o livro didático: Avaliação e controle dos saberes escolares” e pontua sobre a importância da formação continuada por conta da graduação não abranger todos os conteúdos.

Em relação a auto avaliação, Lucas comenta que se desenvolveu melhor em alguns aspectos (como na comunicação e sua forma de lidar com os alunos), mas também pontua que poderia ter se esforçado mais; já o Fernando se auto avaliou muito bem, pontuando que se desenvolveu além de forma profissional mas também como ser humano; e por fim a Patrícia se auto avaliou também muito bem, em que diz ter ficado mais responsável e mais seletiva em conteúdos que irão agregar em sua formação.

Em relação ao terceiro tópico do quadro, Lucas relata a melhora de sua insegurança em relação a outros estágios e a melhora também de competências e habilidades, mas também do seu rendimento decaiu em relação ao último estágio; já o Fernando comenta que adquiriu e desenvolveu estratégias de planejamento ao longo do ES - IV e seu desenvolvimento em relação a comunicação com alunos, professores e coordenação pedagógica da escola; por fim a Patrícia pontua que em conhecimentos desenvolveu controle emocional e hábito de leitura, em competências a paciência e em habilidades a otimização do tempo, confiança e melhora em comunicação.

Concluindo a análise da Parte C do portfólio, é nítido a percepção de que ambos os participantes relacionaram melhora em sua comunicação desde do início do ES - I até o término do ES - IV tanto com alunos quanto com professores e coordenadores da escola, também é possível perceber a maturidade a partir da escrita dos participantes em que se torna mais detalhada de um estágio para o outro.

4.4.4 Parte D - PRODUÇÃO E DESCOBERTA DO DESCONHECIDO: AS NARRATIVAS

Neste tópico, o quadro abaixo irá tratar da reflexão crítica que os alunos fazem a partir do Caso de Ensino de cada um no Estágio Curricular I e no Estágio Curricular IV.

Quadro 7 - Produção e Descoberta do Desconhecido - Estágio Curricular I

REFLEXÃO	LUCAS	FERNANDO	PATRÍCIA
----------	-------	----------	----------

CRÍTICA			
DESCREVER	Foi feita apenas a observação com o intuito de adquirir o máximo de aprendizado apenas tentando perceber algumas coisas que aconteciam na aula, conduta e reações, tanto por parte da professora quanto dos alunos.	Confesso que no início do estágio, por questões de insegurança, eu não demonstrava muita ação perante as dinâmicas da vivência, mas com o passar das semanas fui participando gradativamente, ao ponto de ter mais ação.	Nessa parte em que estive ministrando a brincadeira, observei muitas dificuldades na minha atuação pedagógica, e que resultou na desorganização dos alunos durante a brincadeira. Os alunos por serem crianças em desenvolvimento iniciais e estar no segundo ano, não conseguiram acompanhar as minhas explicações e ao realizar a atividade tiveram muita dificuldade ao saber os objetivos da atividade. O que quero dizer é que por falta de experiência e atenção, não percebi que os alunos não entenderam a atividade proposta, ainda mais pelo fato dos alunos não terem frequentado a escola nesse período de pandemia, e perdido esse contato com a escola.
INFORMAR	De acordo com a vivência obtida no estágio, foi possível perceber que, apesar de ser um pouco difícil e limitado, é possível aprender através da observação, apesar disso, a partir do momento que nós apenas observamos, não tivemos interações com os alunos, o que pra mim significa que futuramente vai ser um pouco mais complicado dar aula para eles.	Entendo que tudo é um processo, o desenvolvimento depende de uma série de fatores extrínsecos mas também intrínsecos, ao longo dos encontros de quarta feira com meu grupo fui vendo que tínhamos sentimentos semelhantes a respeito do estágio, principalmente no início, um desses sentimentos era a insegurança, logo fomos nos questionando quais caminhos eram necessários a serem tomados para superar essa insegurança e com o passar da vivência fomos nos sentindo parte do corpo docente da escola, muito por conta de participar das reuniões de HTPI.	Penso que nas aulas de educação física, o professor que identifica sua prática pedagógica com fundamento teórico, e integrando novos conhecimentos de práticas mais efetivas, pode sim transformar a dimensão docente e o trabalho justificado da educação física e a escola. Sendo assim, construí as minhas teorias práticas, através do protagonismo dos próprios alunos, deixando com que a suas culturas corporais verbalizem suas ações durante as aulas de educação física.
CONFRONTAR	Essa era apenas a etapa inicial do estágio, o que foi um aprendizado de grande valia perceber a importância da observação.	Acredito que me tornei assim e cheguei a agir partir de determinada forma de transformação a medida em que fui evoluindo durante as aulas tanto de estágio e em filosofia da educação, ambas presentes na grade curricular da Universidade, de forma sucinta essas disciplinas ajudaram a mim e a meu grupo no que diz	Em primeiro lugar, observar a prática da minha professora de estágio e ver qual a sua relação profissional com os alunos e metodologias com certeza foi o primeiro passo. Segundo na disciplina de estágio Supervisionado, discutimos não somente as teorias da educação, mas também, a educação física na

		respeito a reflexão sobre a ação, logo reverberou partindo do micro ao macro, da ideia presente em aula para a prática em forma de ação presente na escola durante o estágio, como por exemplo a transformação de sentimentos como a insegurança pelo sentimento de pertencimento ao corpo docente, de timidez para com as respectivas turmas de alunos para a desenvoltura de forma inteligente e leve para com as mesmas.	prática, o que torna nosso trabalho mais profissional e menos ilustrativo. E terceiro a minhas experiências com os alunos me tornou mais sensível às suas necessidades.
RECONSTRUIR	As opções possíveis que vejo é tentar aproveitar o máximo, considerando as condições, e mudar uma característica que tenho trabalhado na mudança há um tempo já: ser mais proativo.	Partindo da reconstrução de novos horizontes e quebras de paradigmas eu compreendo que posso ter várias abordagens pedagógicas diferentes mas dentre elas tenho que fazer escolhas correspondentes a estratégia que utilizar durante minha didática, seja ela interacionista ou esportivista, confesso que ainda tenho dificuldades a respeito de como posso fazer diferente. Mas apesar de ter tido apenas a experiência de observação no estágio, penso que o caminho para a transformação pedagógica e escolha de abordagens se dá pelo aprofundamento de cada base epistemológica através da práxis.	Na minhas vivências de estágio, estive observando algumas metodologias que acredito que poderiam ser repensadas e reformuladas, como nas atividades em que os alunos que não quiserem participar fossem incluídos na atividade de forma a ajudar na organização da atividade, e dando sugestões para melhor aproveitamento. Nas minhas práticas preciso melhorar a minha vocalização, pois falo muito baixo e isso dificulta que os alunos entendam o que eu falo.
QUESTIONAR	Acredito que tudo que está sendo feito vai servir de algo para o futuro, além de ter várias descobertas e aprendizados durante o caminho.	Analisando minha atuação durante o período de estágio vejo o quanto me desenvolvi enquanto graduando na área de licenciatura, mas reconheço minhas limitações e vejo que ainda tenho muito que aprender a respeito das estratégias didáticas e bases epistemológicas.	Todas as ferramentas oferecidas durante o curso de Educação Física e licenciatura, contemplam as discussões no hemisfério das palavras, mas a principal função do aluno-professor e transformar a sua realidade mental para degraus de saberes mais sistematizada e mobilizadora de saberes para a sua futura ação profissional. Todo esse trajeto em que estou trilhando tem o objetivo, é um sonho por trás de ser professora de educação física, em que eu ajude os meu alunos no seu desenvolvimento extra escolar, e ajudá-los a terem

			melhor compreensão na sua visão de mundo.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Analizando a produção e descoberta do desconhecido dos participantes, Lucas descreve que optou apenas pela observação dos alunos e suas reações. Em informar, ele demonstra insegurança com a chegada do período de colocar a docência em prática. Em confrontar, ele retoma a importância do primeiro estágio e da observação. Em reconstruir, ele pontua a vontade de mudar o próprio comportamento e ser mais proativo dentro da sala de aula. E, por fim, em questionar Lucas acredita que os aprendizados, descobertas, experiências e vivências ao longo do ES - I serão utilizados durante os próximos estágios.

Em relação ao Fernando, no primeiro tópico ele relata não ter participado muito das atividades por conta da insegurança. Em informar ele também relata a insegurança do grupo como um todo e que participar das reuniões de HTPI auxiliaram a superar esse sentimento. Em confrontar ele relata como lidou com essa insegurança, em que as disciplinas de ES e de Filosofia da Educação o induziram a trabalhar a reflexão sobre a ação e que a partir disso conseguiu vencer a timidez e a insegurança e ter mais desenvoltura nas aulas. Em reconstruir descreve suas dúvidas em relação a qual abordagem pedagógica usar em aula e que essa escolha se dá pelo aprofundamento de cada base epistemológica através da práxis.

Em relação a Patrícia, em descrever ela também relata dificuldades ao longo do ES - I, dificuldades essas relacionadas a sua falta de experiência que atrapalharam sua didática para com os alunos do segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Em informar ela descreve que construiu sua teoria prática pautando o protagonismo dos alunos, deixando que a cultura corporal verbalize em formato de ações dentro da aula de EF. Em confrontar ela expõe três ideias: observação da prática, em que através disso conseguiu analisar a relação da professora orientadora com os alunos e sua metodologia; discussões na disciplina de ES, com debates de teoria e prática da EF dentro do âmbito escolar; e suas experiências, que a tornaram mais sensível em suas necessidades. Em reconstruir, ela descreve meios de lidar com alunos que não querem participar das aulas e como incluí-los e também descreve sua necessidade de melhora na vocalização na hora

de falar com os alunos. Por fim em questionar, ela conclui que a faculdade fornece ferramentas teóricas mas que sua função é levar essa teoria para a prática e assim conseguir atingir seu objetivo de auxiliar no desenvolvimento dos seus futuros alunos.

Quadro 8 - Produção e Descoberta do Desconhecido - Estágio Curricular IV

REFLEXÃO O CRÍTICA	LUCAS	FERNANDO	PATRÍCIA
DESCREVER	Durante as aulas, tento incluir o aluno e explicar o melhor possível para que ele consiga fruir ao máximo das atividades, assim como com seus colegas, por ém prestando mais atenção nesse aluno. Depois da aula penso se foi o suficiente o que eu fiz e se poderia ter mudado algo	A prática pedagógica desenvolvida durante o segundo semestre da disciplina de ECS-PE 4 foi de ver a escola com uma perspectiva da coordenação, principalmente através dos trâmites burocráticos e atividades que fizemos ao longo do semestre, saímos do espaço quadra e sala de aula para um espaço mais amplo que é a escola como um todo.	A aula em que vou destacar, discutia a respeito de “Danças Urbanas”, conteúdo específico do ensino fundamental anos finais. Nesse hiato, eu, juntamente com meu grupo de estágio, reunimos conceitos característicos sobre a cultura do hip-hop, e analisamos criticamente a respeito de fatos tangíveis sobre o tema. Os alunos, por sua vez, se participativos nos momentos de reflexão, enquanto, no momento seguinte, ao propormos a prática - proposta do “Just Dance” - os mesmos, relutam contra e, o que nós (intermediários) notamos um eminente desafio. Diante disso, tomamos uma postura mais rígida, e tivemos que explicar sobre a importância da participação e os sentimentos de vergonha perante os outros em sala. Ao final, aos poucos, os alunos foram se sentindo mais confortáveis em participar e, de maneira gradual, todos os alunos participaram. Mas, com toda certeza, essa experiência nos mostrou que, por vezes, os alunos não irão aderir a algumas propostas práticas e, deste modo, o tempo da aula seria prejudicado pela necessidade de correção aos alunos.
INFORMAR	O que percebi que fazia bastante era preciso tomar algumas decisões para melhor proveito das aulas por parte desse aluno, além disso, utilizava bastante da reflexão sobre a ação após a aula para tentar melhorá-la	Isso significa que exercemos através da proposta de intervenção denominada de Interclasses uma Possibilidade de ampliação de horizontes a partir de outra perspectiva que no caso foi a gestão e coordenação pedagógica, saindo do que já poderia ser considerado o habitual contexto das dinâmicas de sala de aula.	O significado central da nossa aula, nasce da teoria de Paulo Freire que, nos mostra que o ser humano ao ser educado, aprende a também a se humanizar e, principalmente nós futuros educadores, devemos adquirir a natureza perspicaz do professor formador, que visa transformar a sociedade com pessoas capazes de ter multi habilidades, pelas quais a cultura exige. Portanto, a congruência dos argumentos, vem da ideia de que o aprendizado é, sobretudo, uma “via de mão dupla”, onde os saberes serão construídos mutuamente.
CONFRONTAR	Acredito que parte importante para eu ter começado a agir desta forma foram as aulas que tive durante a graduação, destacando as aulas das	Me tornei assim através da consolidação e profissionalização vinda de dentro para fora com base nas vivências das disciplinas de estágio	Creio que me tornei assim através de discussões e investigação de observação do contexto, a prática contanto os momentos de erros e acertos que, verdadeiramente consegui alcançar os objetivos não somente pessoais, mas a

	matérias de estágio e Educação Física Escolar, onde foi possível ter conhecimento do que fazer antes, durante e depois das aulas que eu ministrasse.	tanto dentro da universidade quanto dentro das escolas, pois não se nasce professor, torna se professor, assim como as habilidades motoras podem e devem ser desenvolvidas com os saberes pedagógicos não seria diferente, principalmente a partir do momento em que está disposto a aprender a aprender.	respeito aos alunos. Além disso, nas minhas aulas de graduação na Universidade, os professores nos ajudaram a refletir sobre a educação, e vários outros temas que dela se sobrepõem. Em certos momentos, os desafios que eu desconhecia, que limitavam minhas habilidades de intervir, me trouxeram diagnósticos sobre situações que pude me perguntar como melhorar, onde buscar tais respostas, e sobre a minha identidade profissional, de acordo com os meus próprios princípios.
RECONSTRUI R	Acredito que com a experiência que venho obtendo, é possível eu continuar mudando e fazendo diferente com o passar do tempo, junto com a experiência, um fator importante foi a reflexão sobre a ação para que eu pudesse mudar o que achasse necessário.	Posso fazer diferente a partir do reconhecimento das minhas limitações ou ações que pudessem ser mais eficientes e efetivas, principalmente através da reflexão sobre a ação, pois no processo de formação e consolidação do professor consiste estar sempre se renovando através do conhecimentos novos que agregam no desenvolvimento do saber profissional.	De acordo com Mary Scabora-Psicóloga Clínica, o processo de transformação do indivíduo acontece quando o mesmo “ abre a mente” e permite a mudança. Quando voltarmos a mente para a compreensão e reflexão interior conseguimos lidar facilmente com os conflitos, mantendo a calma e a confiança”. O depoimento dessa profissional me lembrou sobre o seio dos pensamentos do considerado pai da filosofia grega Sócrates que, onde já dizia “ conhece a ti mesmo” e, que, curiosamente, está escrito no portão da entrada do templo do deus apolo na Grécia, que que reúne a principal ideia de transformação, onde basta entendermos primeiramente quem somos e nossa função no mundo, para que enfim podemos pensar de que forma poderíamos transformar as coisas. Não obstante, a reflexão que se faz sobre a prática deve-se basear em teorias pedagógicas que serviram para o processo de aprendizagem e, na medida que avançamos, podemos transformar, e mudar a fim de aperfeiçoar.
QUESTIONAR	Ao passar as aulas para as mais diferentes faixas de idade, meu objetivo é a fruição, mas também o desenvolvimento delas no aspecto motor, mas principalmente no social e cultural. Durante esse estágio, o meu desenvolvimento profissional é também consequência das aulas ministradas, e esse desenvolvimento profissional vem da Melhora do	Não preenchido pelo participante	Diante dos aspectos desconhecidos, é importante que o indivíduo seja obstinado a estudar temas que sua compreensão não concebe. Portanto, a honestidade e humildade de ser um sujeito em constante superação é o caminho, pela qual, eu acredito que será mais significativo na minha formação profissional e pessoal.

	desenvolvimento e relação com os alunos.		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Analizando a produção e descoberta do desconhecido do ES - IV, Lucas relata no primeiro tópico sua preocupação em fazer os alunos compreenderem o tema da aula, no qual posteriormente ele pratica sua reflexão sobre a ação e como melhorá-la. Em informar, ele descreve a mesma coisa que pontuou em descrever. Em confrontar, ele destaca a importância das disciplinas de ES e de Educação Física Escolar I, II e III em que adquiriu conhecimento do que fazer antes, durante e depois das aulas em que atuou como professor. Em reconstruir, ele mostra a importância da experiência e da reflexão sobre a ação para atuar em seu comportamento e futuras mudanças. Em questionar, ele pontua seus objetivos dentro da sala de aula em que o desenvolvimento do aspecto motor, social, cultural e a fruição são suas metas; também pontua que seu desenvolvimento profissional é consequência das aulas já ministradas.

Em relação ao Fernando, em descrever ele fala brevemente como funciona o ES - IV e de ver a escola através de uma perspectiva diferente. Em informar, Fernando fala sobre a saída do contexto tradicional do estágio e a participação na parte de gestão e coordenação pedagógica. Em confrontar, ele comenta que a sua consolidação e profissionalização se deu através de suas vivências no estágio e nas disciplinas de estágio e também destaca algo bastante importante: não se nasce professor, torna-se professor. Em reconstruir, ele expõe o seu reconhecimento perante suas limitações, e que através da reflexão sobre a ação consegue reconhecer seus pontos fracos.

Em relação a Patrícia, ao descrever ela menciona sua dificuldade quando os alunos não cooperam com a aula e quanto tempo de aula é perdido com isso. Em informar ela reconhece a importância dos alunos do próprio aprendizado e que os saberes são construídos de forma mútua, sendo uma "via de mão dupla". Em confrontar, ela nos dá um contexto do seu desenvolvimento e o alcance dos seus objetivos pessoais e profissionais e que através de disciplinas exerceu o poder de refletir sobre a ação e conseguir compreender os desafios e suas limitações e assim melhorar suas habilidades e sua identidade profissional. Em reconstruir, novamente ela comenta sobre a reflexão e que essa reflexão sobre a prática deve-se basear em

teorias pedagógicas. Por fim em questionar, ela expõe a importância do indivíduo estar disposto a sempre buscar novos conhecimentos e em constante superação.

Concluindo a análise da Parte D do portfólio, ambos os participantes relataram insegurança e dificuldades por falta de experiência e vivências dentro do âmbito escolar, porém no quadro 7 que está relacionado ao ES - IV é possível perceber os alunos já possuem segurança e prática ao ministrar as aulas e agora também apresentam o senso crítico de refletirem sobre suas ações na escola e conseguem reconhecer suas limitações e dificuldades o que fazer para melhorá-las.

4.4.5 - Parte E - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Por fim, a Parte E explora características da construção do conhecimento profissional.

Quadro 9 - Desenvolvimento profissional - Estágio Curricular I

PARTICIPANTES	CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
LUCAS	Saber da experiência, saber da ação pedagógica e inteligência situacional.
FERNANDO	Analisando meu desenvolvimento, me sinto cada dia mais familiarizado com a área da docência, pois atualmente estou tendo mais contato com a regência de aulas do projeto de extensão de curso da Unesp - Pilates Solo como estagiário. Mas reconheço que é necessário o meu aprimoramento na área da comunicação, principalmente referente aos próximos desafios que estão por vir, como os próximos estágios na escola e a futura inserção no mercado de trabalho. Partindo da máxima de que "é ensinando que se aprende, aprendendo é que se ensina" sigo no caminho da docência, encarando os desafios, pois trabalhar nessa área não é fácil e acredito que uma das exigência é crer no quanto o docente pode auxiliar na lapidação do ser humano em questões de valores, compartilhamento de conhecimentos e aprendizados.
PATRÍCIA	Meus saberes profissionais docentes, estão sendo construídos no decorrer das minhas experiências em que estive na escola, e dentro desse ambiente educativo, a quem deve os meus conhecimentos são dos conhecimentos no curso de graduação e licenciatura onde, recruta elementos cruciais para a formação do aluno-professor. Toda minha identidade profissional, pois lapidada através do contato com a cultura escolar, e com os alunos, que são a peça fundamental da minha formação. Acredito que o conhecimento não vem através de uma linha vertical de conhecimento do professor ao aluno, mas com novas releituras a respeito da educação. Maria Montessori, vai nos dizer que o conhecimento também pode ser adquirido entre alunos e professores como uma troca de saberes e que isso é positivamente desenvolvido para ajudar os métodos de formação integrada dos alunos e professores.

Fonte: Elaborado pelo autor

Este quadro mostra as descrições que cada aluno fez sobre seu conhecimento profissional docente no ES - I, o próximo diz a respeito ao ES - IV.

Quadro 10 - Desenvolvimento profissional - Estágio Curricular IV

PARTICIPANTES	CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
LUCAS	Os conhecimentos foram adquiridos a partir do conhecimento pedagógico e do saber da experiência, tudo isso contribuiu para o tacto pedagógico, para saber como tomar decisões melhores diante das diversas situações das aulas, por exemplo.
FERNANDO	Meu conhecimento profissional docente foi adquirido através de vários fragmentos, sendo eles as vivências do estágio, participação nas aulas de educação física na universidade, literatura acadêmica e observações das ações dos professores que acompanhei nas escolas em que fiz estagio
PATRÍCIA	Meus saberes profissionais docentes, estão sendo construídos no decorrer das minhas experiências em que estive na escola, e dentro desse ambiente educativo, a quem deve os meus conhecimentos são dos conhecimentos no curso de graduação e licenciatura onde, recruta elementos cruciais para a formação do aluno-professor. Toda minha identidade profissional, pois lapidada através do contato com a cultura escolar, e com os alunos, que são a peça fundamental da minha formação. Acredito que, o conhecimento não vem através de uma linha vertical de conhecimento do professor ao aluno, mais com novas releituras a respeito da educação Maria Montessori, vai nos dizer que o conhecimento também pode ser adquirido entre alunos e professores como uma troca de saberes e que isso é positivamente desenvolvido para ajudar os métodos de formação integrada dos alunos e professores. Em várias situações pude perceber que existem situações inusitadas no ambiente escolar, que cabe a nós alunos-professores, compreendê-las e tomar decisões passivas, ativas, e éticas, para que qualquer inabilidade com a situação, não comprometa o seu trabalho. O professor é uma figura de muita projeção intelectual e ética da sociedade, então para mim, toda ação deve ser pensada de forma inteligente para a suas tomadas de decisões. E dentro dos conhecimentos pedagógicos o professor, deve obedecer uma lógica estrutural de conteúdos pré programados por documentos legais, como a PCN 's ou algum material de apoio, mediando seus objetivos para as aulas, com diversas estratégias.

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste tópico é tratado o desenvolvimento profissional, espaço em que são resgatados aspectos referente à construção profissional, os saberes docentes, o tacto pedagógico, discernimento e tomada de posição sobre as atividades realizadas.

Sobre o processo de construção do conhecimento profissional, para ambos os alunos ele foi adquirido e desenvolvido ao longo das experiências do ES - I e também através de experiências dentro da universidade, com disciplinas, projetos de extensão, vivências, saberes mobilizados durante o período de estágio, reflexões sobre a prática docente, com foco no ESC em que se deu a construção do portfólio.

Em relação à construção do conhecimento profissional docente no ES - IV, os discentes também descreveram as disciplinas, experiências dentro da universidade, projetos de extensão, vivências, saberes mobilizados durante o período de estágio e reflexões sobre a prática docente, porém relataram também o uso de documentos legais (PCN) para essa construção e desenvolvimento do conhecimento.

Por fim, dos portfólios analisados avalia-se que tanto no ES - I como no ES - IV os alunos eram capazes de analisar e revisar planos de aula, tal como efetuar reflexões sobre sua prática docente e a respeito do seu desenvolvimento profissional e pessoal (NÓVOA, 2017). Entretanto, no ES - IV fica mais evidenciado a evolução e capacidade dos alunos de lidarem com a cultura escolar como um todo (alunos, outros professores, coordenação pedagógica) e sua capacidade de comunicação e reflexão sobre a ação, assim como prudência e características relacionadas à aprendizagem profissional (TARDIF, 2014). Desse modo, o portfólio mostrou-se como um bom dispositivo de acompanhamento (PENTEADO; SOUZA NETO, 2021) nos dois estágios por evidenciar o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos participantes.

Sendo assim, os componentes do portfólio que contribuem para o acompanhamento do professor é formado pelas narrativas dos estagiários, registros de atividades práticas, evidências das competências desenvolvidas, planejamento de aulas e avaliação dos alunos, síntese do projeto de estágio, saberes mobilizados, conhecimentos adquiridos e desenvolvimento da capacidade de ensinar Educação Física na escola (SOUZA; SOUZA NETO, 2014).

5. CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido pensando na importância do profissionalismo e da aprendizagem profissional na formação do professor de educação física no Brasil. Neste processo teve como problemática de pesquisa, “quais são os componentes que caracterizam a profissionalização do ensino na educação física?” e como objetivo principal “investigar o estágio supervisionado (ES) em educação física na legislação, bem como o dispositivo portfólio no que se refere a questão da (auto)avaliação com ênfase nas idades do ensino na formação prática

A pesquisa, baseada em estudos de autores reconhecidos na área, propôs uma reflexão sobre a necessidade de aprimoramento da formação de professores, por meio da compreensão da mobilização dos saberes profissionais (conhecimento disciplinar, curricular, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica). Além disso, a pesquisa colocou a necessidade de ruptura com concepções tradicionais de formação docente e a participação da universidade na profissionalização docente.

Neste quadro, entre os componentes que caracterizam a profissionalização do ensino, considerando a aprendizagem da profissão, observou-se que o uso de dispositivos como portfólio contribui para este fim, bem como proporciona uma análise do próprio desenvolvimento profissional, na medida que o estudante consegue perceber o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Outro aspecto que aparece é que neste processo o estudante é convidado a mobilizar um conjunto de conhecimentos / saberes que emergem das práticas e construção do projeto de estágio, dos relatos de experiência, assim como da reflexão crítica decorrente do portfólio.

Neste itinerário, a pesquisa analisou, através dos portfólios o desenvolvimento profissional dos docentes em formação inicial, por meio de um quadro teórico e conceitual que levou em conta a profissão como um método de controle do trabalho, a profissionalização como uma forma de análise da prática, e o profissionalismo como uma forma de melhorar a prática profissional. Assim, teve como problema de pesquisa a investigação do estágio supervisionado (ES) em educação física na legislação – formação pedagógica, bem como o dispositivo portfólio no que se refere

a questão da (auto)avaliação com ênfase nas idades do ensino na formação prática - ES.

Especificamente buscou-se (a) identificar as idades do ensino no ES com ênfase na aprendizagem profissional da educação física; (b) analisar as orientações dadas para o ES no que se refere a (auto)avaliação; (c) analisar as idades do ensino no estágio supervisionado no portfólio, a partir da descrição que os estudantes de educação física fazem a respeito de suas crenças no ensino em processos de (auto)avaliação no ES.

No que diz respeito ao objetivo (a) encontramos no âmbito dos dispositivos mobilizados no ES - relatos de experiência, casos de ensino, projeto de ensino, portfólio e portfólio reflexivo. Estes dispositivos registram a aderência ao curso de EF explicitados em vivências e experiências; a mobilização de saberes na elaboração, desenvolvimento e conclusão do projeto de estágio, casos de ensino e portfólio reflexivo; assim como aparecem vestígios do processo de profissionalização no check list de auto avaliação (dimensão pedagógica, dimensão profissional, dimensão tecnológica, dimensão das relações interpessoais e interinstitucional) e na análise do desenvolvimento profissional, tanto no ES - I quanto no ES - IV.

Com relação ao objetivo (b) foi analisado a Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Educação Física (Estrutura Curricular de 2017), com foco no conjunto de disciplinas do de Estágio Supervisionado Curricular em Educação Física, evidenciando-se a presença do Portfólio Reflexivo no acompanhamento do estudante. Por fim, no objetivo (c) foi analisado os portfólios do ES - I e ES - IV de cada um dos três participantes para as considerações finais desta pesquisa.

Conclui-se que no ES - I, os estudantes, ainda, estão se acostumando com esse primeiro contato com a cultura escolar e suas demandas, refletindo uma transição entre o ofício de aluno e o habitus de professor. Assim, o ES – I oscila nas idades do estágio supervisionado, apresentando aspectos de uma aprendizagem artesanal e a reprodução de modelos em função da inexperiência, do nervosismo, da insegurança e da ansiedade. Porém, aos poucos, na escola este estudante começa a se ver **não mais como aluno e sim como futuro professor**, no qual o tacto pedagógico com que o professor orientador da universidade lida com esse

estudante dentro da sala de aula pode fazer toda a diferença. No entanto, com o ES – IV, observa-se uma evolução dos estudantes ao longo dos estágios, no qual eles se mostraram mais confiantes, com melhoras na comunicação e mais reflexivos sobre as práticas de como lidar com o ambiente escolar. Nesta etapa, embora possa haver aspectos de uma aprendizagem artesanal e modelo de reprodução no ES, o aprendizado da profissão se manifesta no desenvolvimento profissional, auto avaliação, reflexão crítica.

Se no ES – I, os estudantes começam a se habituarem com responsabilidades específicas, bem como desenvolverem competências profissionais e habilidades técnicas de planejamento, observação e escrita; no ES – 4 esses estudantes começam a perceber a necessidade de desenvolver características específicas para atuar na profissão, assim como apresentam a necessidade de desenvolvimento contínuo de competências, responsabilidades e ética, pois o trabalho na escola caminha para a assunção de uma identidade profissional.

No âmbito desse processo, de fato, o portfólio crítico reflexivo se revela como um bom componente formativo no acompanhamento dos estagiários, no qual o professor orientador consegue analisar e avaliar de modo objetivo cada estudante. Como limite de estudo se apresenta que em outro trabalho seria oportuno analisar os estágios II e III, realizar entrevistas com os participantes e até observar as aulas para que a pesquisa possa apresentar outros componentes de análise ricos em sua caracterização. Porém, o emprego do portfólio, como registro dessas experiências, constituiu-se um dossiê de uma forma de narrativa elaborada pelo discente que favorece a auto análise do futuro docente e permite a tomada de decisão em futuras ações.

REFERÊNCIAS

ALBERO, B. La formation en tant que dispositif : du terme au concept. *In*: CHARLIER, B.; HENRI, F. **Apprendre avec les technologies**. Paris: Presses Universitaires de France, p. 47-59, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. **Lei n. 11.788/2008**. Dispõe sobre a carga horária, integralização e estágios para os cursos de licenciatura. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L11788>.

_____. **Lei n. 9394**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996.

_____. **Parecer CNE/CES 558**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília: D.O.U., seção 1, p. 33, 2018.

_____. **Resolução CNE/CES 02**. Diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores da educação básica. Brasília/DF, 2015.

_____. **Resolução CNE/CES 07**. Diretrizes curriculares nacionais para graduação em educação física em nível superior de graduação plena. Brasília/DF, 2004.

_____. **Resolução CNE/CP 01**. Diretrizes curriculares nacionais para formação do professor da educação básica. Brasília/DF, 2002.

_____. **Resolução n.º 3**, de 16 de junho de 1987. Diário Oficial n.172, Brasília, 1987.

_____. **Resolução n.º 9**, de 6 de outubro de 1969.

_____. **Decreto-Lei nº. 1190**, de 4 de abril de 1939.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R.. **Análise de documentos**: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analysedocumentos.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2019.

CYRINO, M. **Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado**: A construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de pedagogia. 2016. 344f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/137997>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M. Concepção, implementação e análise de um dispositivo de acompanhamento de estagiários como parte de uma

pesquisa colaborativa. **Educação em Revista** [online]. 2020, v. 36. Disponível em:



<https://doi.org/10.1590/0102-4698228755>. Acesso em: 5 fev. 2023. FREIDSON,

E. **Renascimento do profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In.: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.(org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108.

HARGREAVES, A.. Mudança educativa e crise do profissionalismo. In: GOODSON, I. F.. **Conhecimento e Vida Profissional**: Estudos sobre educação e mudança. Porto Editora: Porto, Portugal, p. 209-222, 2008.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et. all.]. criação de espaços para a discussão de problemas da prática. MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa** (São Paulo), n.118, p.89-117, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MçALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Por Alegre: Bookman, 2001

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n.166, p.1106-1133, dez. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742017000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2023.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, S.. A docência como profissão: o portfólio como dispositivo e política de formação docente no estágio supervisionado em Educação Física. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. January-July, p. 83-83, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6147>. Acesso em: 20 ago. 2022.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do mestre artesão**. Campinas- SP: Autores Associados, 1998.

SILVA, L. R. C. et al.. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUCPR, 26 a 29 de outubro de 2009. Curitiba, PUCPR, 2009, p.4554-4566.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA NETO, S. et al.. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

SOUZA NETO, S.. **A educação física na universidade**: licenciatura e bacharelado – as propostas de formação profissional e suas implicações teórico-práticas. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. São Paulo; Universidade de São Paulo. 334

p. 1999.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 34, n. 123, Junho 2013.

VASQUES, A. L. P.. **Modelos de formação docente no âmbito da política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica: pressupostos, ações e dispositivos formativos**. Tese (Doutorado). Instituto de Biociências. Rio Claro; UNESP.295p., 2019.

ZEICHNER, K. M.. **Políticas de Formação de Professores nos Estados Unidos: como e porque elas afetam vários países do mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico - EFI - 2017**. Rio Claro: UNESP, 2017. 56p.Disponível

em:

<[https://ib.rc.unesp.br/#!/graduacao/cursos-conselho-de-curso/educacao-fisica/proje to-politico-pedagogico---ppp/](https://ib.rc.unesp.br/#!/graduacao/cursos-conselho-de-curso/educacao-fisica/proje-to-politico-pedagogico---ppp/)>. Acesso em: mar, 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. **Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física cultural: uma alternativa para a formação de professores**.

Textos FCC, São Paulo, v. 53, p. 52-103, nov. 2017.

APÊNDICE A – TÍTULO

Obs.: O roteiro a seguir segue o sumário organizado para o desenvolvimento do portfólio em sala de aula da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado:

Parte A - APRESENTAÇÃO		
01	FOTO	
02a	PERFIL IDENTITÁRIO	
02b	EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS	
02c	CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO	
02d	CONCEPÇÃO DE PROFESSOR(A) E ALUNO(A)	
02e	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CONTEÚDO E AVALIAÇÃO	
Parte B – RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO DE ESTÁGIO		
03	SÍNTESE DO PROJETO DE ESTÁGIO: ROTINAS, ESQUEMAS, ATIVIDADES, PROJETO	
	3.1 ROTINAS desenvolvidas para a elaboração do projeto	
	3.2 ESQUEMAS utilizados	
	3.3 ATIVIDADES realizadas	

Ativar o Windows
Acesse Configurações

	3.4 SÍNTESE DO PROJETO proposto e/ou desenvolvido	
	3.5 CRENÇAS / REPRESENTAÇÕES identificadas e problematizadas	
04	DESAFIOS VIVIDOS DURANTE O ECS-PE 2, 3 ou 4	
05	CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PROPOSTAS E/OU UTILIZADAS	
06	RESULTADOS OU CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DESSA PROPOSTA DE TRABALHO PARA A ESCOLA, OS PROFESSORES E OS ALUNOS	
Parte C – ANÁLISE DA PRÁTICA: CONHECIMENTO DA REALIDADE (Planejamento do Ensino, Proposta ou Desenvolvimento, Avaliação)		
07	SABERES MOBILIZADOS NO PROJETO E/OU COM O TRABALHO DOCENTE DURANTE O ECS-PE 2, 3 ou 4	
08	CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ADQUIRIDAS NA PROPOSIÇÃO E/OU DESENVOLVIMENTO DO ECS-PE 2, 3 ou 4	

Parte D – PRODUÇÃO E DESCOBERTA DO DESCONHECIDO: AS NARRATIVAS		
09	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: CASOS DE ENSINO, CASOS DE PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA	
	9.1 DESAFIOS do Estágio Supervisionado: Caso de Ensino, Caso da Prática Educativa	
	9.2 CONSTRUÇÃO, Desenvolvimento e Conclusão do Caso de Ensino, Caso de Prática Educativa	

10	ANÁLISE DAS ROTINAS E OU DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA AULA DESENVOLVIDA E/OU PROPOSTA	
	10.1 Descrever: O que faço?	
	10.2 Informar: O que significa isto?	
	10.3 Confrontar: Como me tornei assim?	
	10.4 Reconstruir: Como posso fazer diferente?	
	10.5 Questionar: a quem estou servindo?	

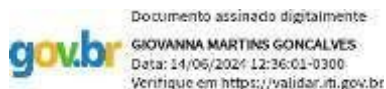
Ativar o Word
Acesse Configurações

11	A MINHA IDENTIDADE PROFISSIONAL (biográfica e relacional) FOI CONSTRUÍDA A PARTIR DE QUAIS REFERÊNCIAS (Família, Escola, Universidade – explorar)?	
12	CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ELE FOI ADQUIRIDO OU CONTRUÍDO CONSIDERANDO QUAIS ELEMENTOS?	00
CONCLUSÕES		
Observação (espaço reservado a sua manifestação ou apontamento):		00

Ativar o Word

Giovanna Martins Gonçalves

__Estudante__



Prof. Dr. Samuel Souza Neto

__Orientador__



Assinado de forma
digital por Samuel de
Souza
Neto:01518201806
Dados: 2024.06.14
16:17:39 -03'00'